

AES ELETROPAULO ATINGE REDUÇÃO DE R\$ 178,1 MILHÕES NO PMSO GERENCIÁVEL EM 2013

Comentários do Sr. Gustavo Pimenta - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Em 2013, o destaque do desempenho financeiro foi a redução de 13,5%, ou R\$ 178,1 milhões, no PMSO gerenciável na comparação com o ano de 2012, corrigido pelo IGP-M. A Companhia atingiu 178% da meta inicial de redução do PMSO gerenciável para o ano, o que demonstra o compromisso da administração com o programa de redução de custos que busca aprimorar a gestão das despesas da Companhia, com ganhos de produtividade e eficiência.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu Ebitda de R\$ 729,2 milhões contra R\$ 575,4 milhões em 2012, representando um aumento de 26,7%. Já o lucro líquido de 2013 totalizou R\$ 198,2 milhões, um aumento de R\$ 143,2 milhões em relação a 2012.

O desempenho operacional da AES Eletropaulo em 2013 atesta o compromisso da Companhia com a contínua melhoria na prestação de serviços ao cliente, investimentos em qualidade e maior eficiência operacional. Como resultado, os indicadores operacionais apresentaram reduções significativas. O DEC do ano foi de 7,99 horas, uma redução de 4,4% no período. O FEC foi de 4,37 vezes, e apresentou redução de 6,0% quando comparado a 2012. Ambos os indicadores encerraram o ano dentro do limite regulatório definido pela Aneel.

Em 2013, os investimentos atingiram R\$ 809,1 milhões, dos quais R\$ 644,3 milhões com recursos próprios, direcionados, principalmente, à regularização de mais de 75 mil ligações ilegais, ao aumento da capacidade instalada da Companhia em 236 MVA e à melhoria contínua da confiabilidade operacional com a execução de projetos de manutenção em 4.792 Km de rede e modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.

R\$ milhões	2012	2013	Var (%)
Receita Líquida	9.959,2	9.012,2	-9,5%
Despesas Operacionais ¹	(8.469,7)	(7.412,2)	-12,5%
EBITDA	575,4	729,2	26,7%
EBITDA ajustado ²	776,4	1.137,1	46,5%
Margem EBITDA Ajustado	7,8%	12,6%	+4,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	55,0	198,2	260,2%
Patrimônio Líquido (PL)	1.709,0	2.829,5	65,6%
Investimentos (Capex)	831,1	809,1	-2,7%

INDICADORES	2012	2013	Var (%)
Dívida Líquida ³ (R\$ milhões)	3.121,9	2.986,6	-4,3%
Dívida Líquida ³ / PL (vezes)	1,8 x	1,1 x	
Dívida Líquida ³ / EBITDA Ajustado ⁴ (vezes)	4,9 x	2,5 x	
EBITDA Ajustado ⁴ / Desp. Fin. Sobre Empréstimos (vezes)	2,0 x	4,8 x	

DADOS OPERACIONAIS	2012	2013	Var (%)
Mercado Total (GWh)	45.556,7	46.215,8	1,4%
Tarifa Média (R\$/GWh) ⁵	240,2	240,4	0,1%
Funcionários	5.872	6.208	5,7%
Unidades Consumidoras / Funcionários	1.104	1.076	-2,5%

1 - Não inclui depreciação

2 - EBITDA ajustado pelas despesas com Fcsp e ativos e passivos regulatórios

3 - Não inclui o "corredor" contábil da Fundação Cesp

4 - 12 meses

5 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 25 de fevereiro de 2014 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3 e ELPL4; ADRs: EPUMY) anunciou hoje os resultados referentes ao 4º trimestre de 2013 (4T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da Controladora e em milhares de reais, conforme a legislação societária.

Escala	Ratings	Fitch ¹	S&P ²	Moody's ³
Nacional		AA	AA-	Aa2
Internacional		BB+	BB	Ba1

Últimas atualizações:

1 - Fitch rebaixou o rating internacional e reafirmou o rating nacional da Cia. em 06/2013

2 - S&P rebaixou os ratings nacional e internacional da Cia. em 04/2013

3 - Moody's rebaixou os ratings nacional e internacional da Cia. em 09/2013

ELPL4: R\$ 8,18 (24/2/2014)

VALOR DE MERCADO: R\$ 1.369 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 585 milhões

DESTAQUES 2013

Operacionais

- ↑ Redução de 7% nas perdas não técnicas.
- ↑ DEC e FEC reduzido em 4,4% e 6,0%, para 7,99 horas e 4,37 vezes, respectivamente.
- ↑ Consumo total cresceu 1,4% em comparação a 2012, totalizando 46.215 GWh. Crescimento no ano foi de 1,8% ao normalizar pelo número de dias de faturamento.
- ↑ Investimentos totalizaram R\$ 809,1 milhões em 2013, dos quais R\$ 644,3 milhões foram financiados com recursos próprios e R\$ 164,7 milhões com recursos de terceiros.
- ↑ Exposição ao curto prazo reduzida a 1,5% em 2014, após contratação de 821 GWh no Leilão A-1.

Financeiros

- ↑ Receita bruta totalizou R\$ 12.611,3 milhões, 17,6% menor em relação ao total registrado em 2012, principalmente em função do programa de redução da tarifa de energia elétrica (Lei n.º 12.783/2013).
- ↑ Programa de redução de custos: redução do PMSO gerenciável em R\$ 178,1 milhões (13,5%) em relação a 2013, corrigido por IGP-M.
- ↑ Ebitda de R\$ 729,2 milhões e lucro líquido de R\$ 198,2 milhões, aumento de R\$ 153,9 milhões e R\$ 143,2 milhões, respectivamente, vs. 2012. Crescimento do mercado e menor PMSO, parcialmente compensados pela devolução do passivo regulatório (R\$ 365,0 milhões) formado em função da postergação pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária.
- ↑ Ebitda ajustado de R\$ 1.137,1 milhões, ante R\$ 776,4 milhões em 2012, como resultado do melhor mercado e da redução no PMSO.
- ↑ Lucro ajustado de R\$ 215 milhões em 2013, contra um prejuízo ajustado R\$ 8,2 milhões em 2012.

Regulatório

- ↑ Pedido de reconsideração da 3RTP: reconhecimento adicional nas BRRs bruta e líquida e recálculo do fator Xe. Efeito positivo recorrente de R\$ 40 milhões (R\$ 120 milhões ciclo 2014/15).
- ↔ Processo específico: recálculo das tarifas de Jul/07 a Jul/11 em R\$ 626 milhões (base 1/12/2013). Efeitos suspensos por liminar até julgamento do pedido de reconsideração apresentado à Aneel.

Prêmio

- ↑ A AES Eletropaulo recebeu o "Troféu Transparência 2013", concedido pela ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN, como reconhecimento de melhores práticas contábeis na elaboração das demonstrações financeiras.
- ↑ Manteve por mais um ano as certificações ISO 14001 e OHSAS 18001, que garantem a excelência no cumprimento das normas internacionais relacionadas à Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

ISE/BM&FBovespa

- ↑ Participação na carteira 2013/2014 do ISE da BM&FBovespa pelo nono ano consecutivo.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Consumo Cativos - GWh ¹	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
RESIDENCIAL	4.253,7	4.426,6	17.029,1	17.343,3	4,1%	1,8%
COMERCIAL	2.998,9	3.045,6	11.815,3	11.657,4	1,6%	-1,3%
INDUSTRIAL	1.465,3	1.420,4	5.803,5	5.588,1	-3,1%	-3,7%
DEMAIS	738,0	734,8	2.922,0	2.885,4	-0,4%	-1,3%
Mercado Cativo	9.455,9	9.627,4	37.569,9	37.474,2	1,8%	-0,3%
Cientes Livres	2.069,2	2.209,0	7.986,7	8.741,5	6,8%	9,5%
Mercado Total	11.525,0	11.836,5	45.556,7	46.215,8	2,7%	1,4%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh ¹	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
RESIDENCIAL	4.253,7	4.426,6	17.029,1	17.343,3	4,1%	1,8%
COMERCIAL	3.460,1	3.598,6	13.357,9	13.850,5	4,0%	3,7%
INDUSTRIAL	2.745,1	2.752,9	10.925,3	10.818,0	0,3%	-1,0%
DEMAIS	1.066,1	1.058,3	4.244,3	4.204,0	-0,7%	-0,9%
Total	11.525,0	11.836,5	45.556,7	46.215,8	2,7%	1,4%

1 - não inclui consumo próprio

2 - números de 2012 foram reclassificados

3 - considera o consumo dos serviços de condomínio (303 GWh) na classe residencial

O mercado total da AES Eletropaulo encerrou o 4T13 com um volume de 11.836,5 GWh, apresentando um crescimento de 2,7% em relação ao 4T12. O resultado foi influenciado pelo desempenho positivo da classe residencial e comercial total (cativo e livre) que cresceram 4,1% e 4,0% no trimestre, respectivamente, devido principalmente ao incremento de 148 mil unidades consumidoras e ao maior número de dias de faturamento no período. A classe industrial total (cativo e livre) continuou com um fraco desempenho no 4T13 e apresentou crescimento de 0,3%, reflexo da baixa atividade industrial na área de concessão da Companhia.

O mercado cativo, cuja participação no mercado total é de 81%, apresentou acréscimo de 1,8% em relação ao 4T12, totalizando 9.627,4 GWh no 4T13. Além do impacto de 1,2 dia a mais de faturamento, 1 cliente industrial migrou para o ACL (Ambiente de Contratação Livre) e 1 cliente comercial retornou ao ACR (Ambiente de Contratação Regulado). O efeito líquido dessas movimentações totalizou 147 GWh a menos no 4T13. Desconsiderando o impacto da migração, do retorno de clientes e de dias de faturamento, o mercado cativo apresentaria um crescimento de 1,6% no trimestre.

Em 2013 o mercado total cresceu 1,4% em comparação a 2012, impulsionado pelo bom desempenho da classe comercial (cativo e livre) que apresentou evolução de 3,7% no período. O período apresentou um dia a menos de faturamento (-131 GWh) e, se esse efeito fosse excluído, o mercado total cresceria 1,8%.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

O consumo da classe residencial foi de 4.426,6 GWh no 4T13, um crescimento de 4,1% em relação ao 4T12, influenciado positivamente pelos seguintes fatores: (i) aumento de 2,3% da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)¹; (ii) incremento de 148 mil unidades consumidoras nos últimos 12 meses encerrados em dezembro de 2013; e (iii) 2,2 dias a mais de faturamento (+99 GWh). Se fosse desconsiderado o impacto de dias de faturamento a classe cresceria 1,7% no 4T13.

¹ Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

No ano, a classe residencial cresceu 1,8%, refletindo o crescimento de 2,0% da renda real da RMSP em 2013, mesmo com o decréscimo de 1,6 dia de faturamento (-79 GWh). Desconsiderando o impacto dos dias de faturamento a classe residencial cresceria 2,3% no ano.

Comercial

O total de energia distribuída para a classe comercial cativa foi de 3.045,6 GWh no 4T13, com crescimento de 1,6% em comparação ao 4T12. O crescimento reflete o impacto positivo de 1 dia a mais de faturamento (+35 GWh), apesar do volume de migração de clientes para o ACL (-102 GWh). Desconsiderados esses impactos a classe comercial cresceria 3,8% no período. A análise da classe comercial desconsidera o efeito da reclassificação de serviços de condomínios residenciais para a classe comercial (+303 GWh).

Em 2013, a classe comercial cativa apresentou redução de 1,3%, influenciada por 0,9 dia a menos de faturamento (-27 GWh) e pela migração de clientes ao ACL (-630 GWh). Desconsiderando os impactos acima mencionados, a classe cresceria 4,2% no ano, refletindo o crescimento de 4,2% do volume de vendas no comércio no Estado de São Paulo no acumulado até dezembro de 2013².

Industrial

No 4T13, o consumo da classe industrial cativa apresentou redução de 3,1% em relação ao 4T12, totalizando 1.420,4 GWh, devido: (i) a 1 dia a mais de faturamento (+16 GWh); (ii) da migração de clientes ao mercado livre (-48 GWh); e (iii) da queda de 0,4% na atividade industrial no Estado de São Paulo³, no acumulado de outubro a novembro. Excluídos os efeitos da migração de clientes para o ACL e de dias de faturamento, a classe industrial cativa se reduziria em 0,9% no período.

Em 2013, a classe industrial cativa apresentou redução de 3,7% no consumo, devido, principalmente, à migração de clientes ao ACL (-245 GWh) e 0,9 dia a menos de faturamento (-15 GWh). Desconsiderando o impacto de dia de faturamento e da migração ao mercado livre, a classe industrial cresceria 0,8% no ano, refletindo o crescimento de 0,7% na produção industrial do Estado de São Paulo no acumulado até dezembro de 2013, segundo pesquisa do IBGE.

Poderes Públicos e Outros (clientes rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica e água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 734,8 GWh no 4T13, uma redução de 0,4% em relação ao 4T12. Essa queda deve-se à redução de 3,9% no consumo da classe de poder público no trimestre, em função, principalmente, do menor consumo em Hospitais Municipais e Administração Geral Municipal. Por outro lado, o consumo das demais classes foi impactado positivamente por 1,4 dia a mais de faturamento (+11 GWh) que, se desconsiderado, acarretaria uma redução de 1,9%.

Em 2013, o consumo das demais classes apresentou redução de 1,3% devido ao efeito de 1,1 dia a menos de faturamento (-10 GWh) no período e à queda de 2,2% da classe de iluminação pública, que pode ser explicado, em parte, pelo uso de lâmpadas mais eficientes. Se fosse excluído o impacto de dias de faturamento, o consumo das demais classes seria reduzido em 0,9% no ano.

Clientes Livres

No 4T13, 1 unidade consumidora migrou para o ACL, 1 unidade consumidora retornou para o ACR (Ambiente de Contratação Regulado) e 3 unidades consumidoras foram desligadas em função do encerramento de seus contratos com a Companhia, totalizando 534 unidades consumidoras livres na área de concessão da AES Eletropaulo.

² Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE

³ Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.209,0 GWh no 4T13, um crescimento de 6,8% quando comparado ao 4T12. Tal desempenho é reflexo da migração de clientes para esse mercado, principalmente da classe comercial, cujo efeito no consumo foi um crescimento de 150 GWh.

Em 2013, 90 unidades consumidoras migraram para o ACL e 3 unidades retornaram para o ACR, resultando no acréscimo de 868 GWh (+9,5%) no ACL e a consequente redução desse volume no ACR. Desconsiderando o efeito da migração de clientes para o ACL, o mercado de clientes livres se reduziria em 1,2%.

Cientes Livres	Período ³	Número de unidades	GWh Faturado	Período ³	Número de unidades	GWh Faturado no ano
Total de unidades	3T13	537	2.187	4T12	451	7.987
Saída para Rede Básica	4T13	0	0	últimos 12 meses	0	0
Unidades Desligadas	4T13	-3	4	últimos 12 meses	-4	-18
Unidades Novas	4T13	0	0	últimos 12 meses	0	2
Migração para ACL ¹	4T13	1	150	últimos 12 meses	90	875
Retorno para o ACR ²	4T13	1	1	últimos 12 meses	3	-7
Total de unidades	4T13	534	2.209	4T13	534	8.742

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Último mês do período

BALANÇO ENERGÉTICO⁴ - 2013

SUPRIMENTO (GWh)		FATURAMENTO (GWh)	
BILAT. TIETÊ	11.108	17.041	RESIDENCIAL
ITAIPU	9.836	11.960	COMERCIAL
BILAT. OUTROS	38	5.588	INDUSTRIAL
PROINFA	972	2.885	P. PÚBLICO E OUTROS
LEILÃO (hídrica)	3.464	41	CONS. PRÓPRIO
LEILÃO (térmica)	16.767	907	PERDA TRANSMISSÃO
CCEE	1.311	5.073	PERDA DISTRIBUIÇÃO
Energia Requerida		43.496	

A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2013 com um nível de contratação de energia equivalente a 96,99% do seu mercado cativo.

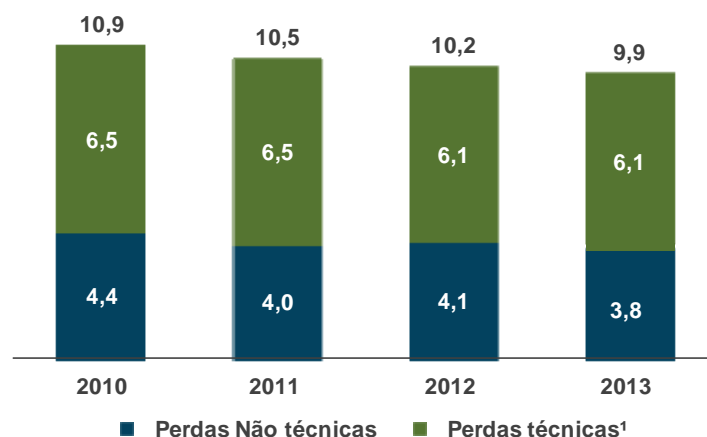
A subcontratação ocorreu devido ao cancelamento de contratos oriundos de leilões de energia nova (CCEARs), à insuficiência de cotas decorrente da Lei 12.783/2013, ao cancelamento do Leilão A-1 de 2012 e à frustração do Leilão A-1 de 2013. Em função dessa subcontratação a distribuidora adquire energia no mercado de curto prazo, aumentando o custo com compra de energia. Apesar disso, essa exposição contratual é reconhecida pelo órgão regulador como involuntária, o que exige a distribuidora de penalidades.

⁴ O balanço energético reflete os números do 4T13 informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em dezembro de 2013. Os números demonstrados nas notas explicativas que constam nas Demonstrações Contábeis da Companhia refletem os valores por ela estimados à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes, quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

Em 2013, a AES Eletropaulo acumulou um déficit de 1.311 GWh de energia comprada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço médio de R\$ 240,98/MWh e que gerou uma despesa de R\$ 316 milhões.

Para 2014, o nível atual de exposição involuntária ao mercado spot se reduziu para 1,5%, após a contração de 821 GWh no Leilão A-1 de 2013.

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



■ **Perdas totais - Referência Aneel para o ano regulatório 2012/2013: 10,3%**

¹Em janeiro de 2012, a AES Eletropaulo aprimorou a metodologia de apuração das perdas técnicas, que no 4T13 foram de 6,1%.

O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada dos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (51.259 GWh).

As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 9,9%, sendo estas divididas entre perdas técnicas (6,1%) e não técnicas (3,8%). Em comparação ao 4T12, as perdas totais apresentaram redução de 0,3 p.p. Tal resultado decorre das ações da Companhia visando à redução da parcela não técnica. Nesse cenário, a AES Eletropaulo passou a intensificar suas ações de redução de perdas não técnicas para os segmentos de baixa renda e iniciou, ao final de 2011, um programa de mapeamento e cadastramento na Tarifa Social de Energia Elétrica das famílias que possuem o perfil de renda previsto pela nova legislação. Em 2013 mais de 120 mil famílias foram cadastradas.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se:

- (i) **inspeções de fraude:** a taxa de assertividade do 4T13 foi de 17,0%. Nesse período foram realizadas 92,2 mil inspeções e identificadas 15,7 mil irregularidades enquanto no 4T12 foram realizadas 66,2 mil inspeções e 12,4 mil irregularidades. Em 2013 foram realizadas 379,7 mil inspeções e 67,0 mil irregularidades foram identificadas, contra 282,0 mil inspeções e 46,1 mil irregularidades em 2012, em função do direcionamento de equipes de fraude para realizar inspeções em comunidades de baixa renda, além do incremento no número de equipes para execução dessas inspeções;
- (ii) **programa de recuperação de instalações cortadas:** tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortadas por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular. No 4T13 foram recuperadas 17,4 mil instalações, ante 17,1 mil instalações no 4T12. Em 2013 foram recuperadas 68,3 mil instalações, contra 67,3 mil em 2012;
- (iii) **substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos:** visa a permitir maior precisão de calibração e leitura, bem como contribui para a redução das

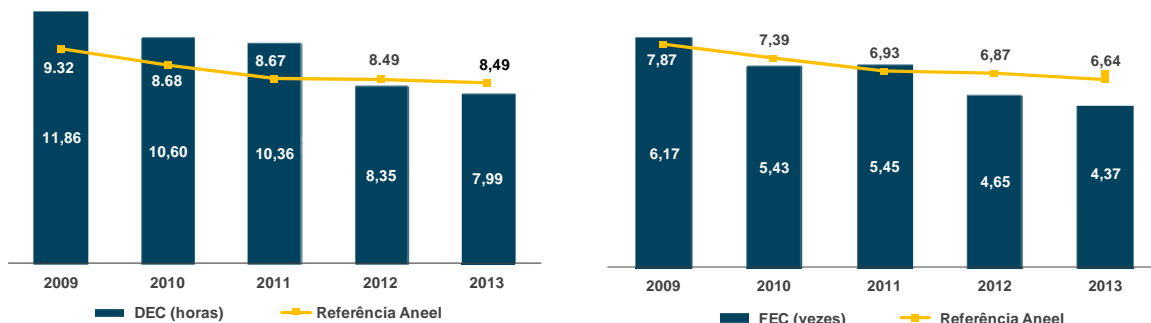
perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura. Em 2013 foram substituídos 105,8 mil medidores obsoletos contra 109,2 mil em 2012. Em agosto de 2013, o resultado desse projeto foi reavaliado pela Companhia, que optou por destinar seus esforços para outros projetos de maior valor agregado;

- (iv) **regularização de ligações informais (clandestinas):** no 4T13 foram regularizadas 18,8 mil ligações informais, contra 11,7 mil no 4T12. No ano de 2013 foram regularizadas 75,8 mil ligações, contra 55,5 no ano anterior, ultrapassando a meta estabelecida para o ano que era de 75 mil ligações.

No 4T13, as iniciativas de combate a perdas contribuíram com aproximadamente R\$ 35,8 milhões no resultado da Companhia e acrescentaram ao mercado faturado 158,9 GWh de energia (*versus* 137,4 GWh no 4T12). Em 2013, as iniciativas de combate a perdas contribuíram com aproximadamente R\$ 126,8 milhões e acrescentaram ao mercado faturado 563,8 GWh de energia. Esses montantes estão divididos da seguinte forma:

- (i) R\$ 11,8 milhões (54,6 GWh) no 4T13 e R\$ 48,6 milhões (224,2 GWh) em 2013 em decorrência das inspeções de combate à fraude;
- (ii) R\$ 9,7 milhões (42,1 GWh) no 4T13 e R\$ 37,2 milhões (161,6 GWh) em 2013 como resultado da regularização de ligações informais;
- (iii) R\$ 9,4 milhões (40,9 GWh) no 4T13 e R\$ 24,6 milhões (107,0 GWh) em 2013 em função da substituição de medidores obsoletos e de outras iniciativas de combate às perdas; e,
- (iv) R\$ 4,9 milhões (21,3 GWh) no 4T13 e R\$ 16,4 milhões (71,0 GWh) em 2013 referente a energia adicionada na recuperação e retenção de clientes cortados.

DEC e FEC - (últimos 12 meses)



Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora ("DEC") e de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora ("FEC"), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de três minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

O DEC atingiu 7,99 horas nos últimos 12 meses e apresentou redução de 4,4% em relação ao mesmo período de 2012 (8,35 horas). De 2009 para 2013, a redução é de 32,7%. O índice FEC dos últimos 12 meses foi de 4,37 vezes, e apresentou redução de 6,0% em comparação ao ano anterior (4,65 vezes). De 2009 para 2013, a redução é de 29,2%. Ambos indicadores de qualidade estão abaixo dos limites definidos pelo regulador de 8,49 horas para o DEC e 6,64 vezes para o FEC.

Visando à melhoria contínua dos seus serviços, a Companhia realizou 32,3 mil podas de árvores no 4T13, contra 74,6 mil podas de árvores no mesmo período do ano passado. No ano de 2013 a Companhia realizou 206,1 mil podas de árvores.

As transgressões dos limites de DEC e FEC são definidos pela Aneel para a distribuidora e são pagas por intermédio dos indicadores DIC, FIC e DMIC, sendo que o ressarcimento ocorre diretamente ao cliente. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a

característica da instalação do cliente (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica da instalação.

No 4T13, as penalidades pagas pela Companhia aos seus clientes por transgressões dos indicadores de DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 2,1 milhões, valor 43,0% inferior em relação aos R\$ 3,7 milhões do 4T12. Em 2013, as penalidades pagas totalizaram R\$ 18,6 milhões, valor 25,2% inferior em comparação aos R\$ 24,9 milhões de 2012. A queda do valor pago pelas transgressões é resultado da intensificação das ações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

REGULATÓRIO

Decisões da Aneel sobre o Pedido de Reconsideração e o Processo Específico

A Aneel, em reunião pública da sua Diretoria que ocorreu em 17 de dezembro de 2013, deliberou sobre: (i) o pedido de reconsideração interposto pela AES Eletropaulo em 17 de julho de 2012 em face da Resolução Homologatória nº 1317/2012, que homologou o resultado da sua 3RTP, fixou as Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição - TUSD e as Tarifas de Energia Elétrica - TE (Processo nº 48500.000181/2011-21 - "Pedido de Reconsideração"); e (ii) o processo específico sobre análise da procedência do recálculo das tarifas praticadas pela Companhia antes da data da sua 3RTP (Processo nº 48500.006159/2012-75 - "Processo Específico"), para eventual desconto e restituição de parcelas de remuneração e depreciação associadas a ativo possivelmente inexistente.

Abaixo são mencionados os principais itens dessas decisões e seus impactos para a Companhia⁵:

No âmbito do Pedido de Reconsideração, a Companhia obteve o reconhecimento adicional na Base de remuneração regulatória ("BRR") de cerca de R\$ 390 milhões e na BRR líquida de cerca de R\$ 230 milhões. Foi realizado também ajuste no recálculo do Fator Xe da Segunda Revisão Tarifária Periódica ("2RTP"), com efeito negativo de cerca de R\$ 70 milhões para o 3º Ciclo de Revisão Tarifária, atualizado monetariamente para dezembro de 2013. Com relação à reconsideração da trajetória de perdas não técnicas requerida pela Companhia, a Diretoria decidiu por postergar sua decisão sobre o assunto para data futura.

Diante desses ajustes e conforme informado em fatos relevantes divulgados em 17 e 26 de dezembro de 2013, a Companhia estima um efeito positivo recorrente na sua receita líquida de cerca de R\$ 40 milhões por ano tarifário, a partir de julho de 2014, com um efeito positivo no ano tarifário 2014-2015 de R\$ 120 milhões em função dos efeitos retroativos a julho de 2011.

No tocante ao Processo Específico, o mesmo foi instaurado, por determinação da Diretoria da ANEEL em julho de 2012, para que a Superintendência de Regulação Econômica ("SRE") analisasse se seria devido ou não o recálculo das tarifas praticadas pela Companhia, anteriormente à data da sua 3RTP, para eventual desconto e restituição de parcelas de remuneração e depreciação associadas a ativo possivelmente inexistente e, se esse fosse o caso, apurar o período de retroação e seu correspondente valor.

Em sua decisão, a Diretoria da ANEEL determinou o recálculo das tarifas praticadas pela Companhia no período de julho de 2007 a julho de 2011, representando o valor de R\$ 626 milhões. Esse valor deverá ser corrigido por IGP-M a partir de 1º de dezembro de 2013 até a data de início da sua devolução, a qual será feita por meio de componente financeiro negativo, diferido em até 4 eventos tarifários, a partir de julho de 2014.

A Companhia apresentou pedido de reconsideração administrativo à ANEEL sobre a Decisão. Tal pedido está pendente de análise. A Companhia interpôs, em 28 de janeiro de 2014, perante a Justiça Federal de Brasília, um mandado de segurança com pedido de liminar, para que a Justiça determinasse a suspensão dos efeitos da Decisão até que o pedido de reconsideração seja julgado pela ANEEL.

⁵ Com base em informações relatadas pela Diretoria quando da divulgação da decisão, em 17/12/2013, e da memória da 48ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria de 2013, em 26 de dezembro de 2013.

A liminar foi concedida em 29 de janeiro de 2014 suspendendo os efeitos da Decisão até que o pedido de reconsideração seja julgado pela ANEEL.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita operacional bruta da AES Eletropaulo totalizou R\$ 3.182,4 milhões no 4T13, uma redução de R\$ 702,3 milhões ou 18,1% quando comparada aos R\$ 3.884,7 milhões no 4T12. Essa variação é explicada, principalmente, pelos seguintes fatores:

- (i) redução de R\$ 849,5 milhões em função da menor receita para cobrir os custos com a Parcela A, sobretudo para encargos setoriais, determinada pela Lei n°. 12.783/2013; e
- (ii) redução de R\$ 182,1 milhões na receita referente à amortização de 67,55% do total do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP);

Parcialmente compensados pelo:

- (iii) aumento de R\$ 11,3 milhões devido ao efeito combinado da aplicação, em 04 de julho de 2013, do índice de reajuste tarifário de 1,1% e do crescimento de 2,7% do consumo do mercado total; e
- (iv) aumento de R\$ 23,7 milhões com receita de construção.

Em 2013, a receita operacional bruta da Companhia totalizou R\$ 12.611,3 milhões, uma redução de R\$ 2.702,4 milhões ou 17,6% quando comparada aos R\$ 15.313,7 milhões registrados em 2012. Esta redução é explicada, principalmente, pela: (i) receita R\$ 2.849,5 milhões inferior para cobrir custos com a Parcela A, aplicada pela Lei n°. 12.783/2013; (ii) redução de R\$ 365,0 milhões referente à amortização do passivo regulatório da postergação da 3RTP; (iii) menor receita com construção, em R\$ 22,0 milhões; compensando em parte pelo (iv) aumento de R\$ 240,0 milhões relativos ao efeito do reajuste tarifário e do crescimento de 1,4% do consumo no mercado total.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As deduções representaram 26,3% da receita operacional bruta no 4T13, totalizando R\$ 887,1 milhões, uma redução de 36,0%, ou R\$ 471,0 milhões, comparada aos R\$ 1.308,1 milhões do 4T12.

Esse desempenho é explicado:

- (i) pelo decréscimo de R\$ 210,5 milhões nos encargos setoriais, conforme programa de redução dos custos de energia elétrica, Lei n°. 12.783/2013;
- (ii) pela redução de R\$ 248,0 milhões nos encargos tributários decorrente da queda do faturamento no período.

No acumulado do ano, as deduções totalizaram R\$ 3.599,1 milhões, uma redução de 32,8% ou R\$ 1.755,4 milhões comparada aos R\$ 5.354,5 milhões de 2012. Essa variação se deve ao decréscimo de R\$ 961,9 milhões nos encargos da CCC, RGR e CDE, estabelecido pela Lei n°. 12.783/2013, e à redução de R\$ 793,5 milhões nos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento (ICMS, PIS, COFINS e ISS) em função da queda de faturamento no período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 2.345,3 milhões no 4T13, uma redução de 9,0% ou R\$ 231,3 milhões comparada aos R\$ 2.576,6 milhões do 4T12. A variação é explicada, principalmente, pela: (i) redução de R\$ 378,4 milhões na Parcela A em função da menor receita para cobrir custos; (ii) redução de R\$ 182,1 milhões na receita referente à amortização de 67,55% do total do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP); compensando em parte pelo (iii) efeito combinado da aplicação do reajuste tarifário e crescimento do mercado, de R\$ 11,3 milhões; e (iv) pela receita de construção superior em R\$ 23,7 milhões.

Em 2013, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$ 9.012,2 milhões, uma redução de 9,5% ou R\$ 947,0 milhões comparada aos R\$ 9.959,2 milhões de 2012, resultado principalmente (i) da redução de R\$ 913,8 milhões na receita e encargos da Parcela A; (ii) da redução de R\$ 365,0 milhões na receita referente à amortização do passivo regulatório da postergação da 3RTP; (iii) da menor receita com construção em R\$ 22,0 milhões; compensando em parte pelo (iii) efeito combinado da aplicação do reajuste tarifário e crescimento do mercado, de R\$ 240,0 milhões.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 2.109,4 milhões no 4T13, uma redução de 9,9% em relação ao 4T12. Em 2013, as despesas operacionais apresentaram redução de 12,5%, totalizando R\$ 7.412,2 milhões. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Parcela A	1.922,9	1.668,3	6.858,5	5.813,7	-13,2%	-15,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.473,1	1.490,0	5.376,3	5.296,7	1,2%	-1,5%
Transmissão	449,9	178,3	1.482,2	517,0	-60,4%	-65,1%
PMSO	418,5	441,1	1.611,3	1.598,5	5,4%	-0,8%
Pessoal	193,9	203,4	784,8	844,3	4,9%	7,6%
Materiais	18,8	12,1	62,5	46,2	-35,4%	-26,0%
Serviços de Terceiros	153,0	121,2	503,0	456,8	-20,8%	-9,2%
Outros	52,8	104,4	261,0	251,3	97,7%	-3,7%
Total	2.341,4	2.109,4	8.469,7	7.412,2	-9,9%	-12,5%

Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária, as despesas classificadas como "Parcela A" são repassadas à tarifa. Com a adoção do IFRS, a contabilidade da Companhia não reflete mais os valores referentes à Conta de Compensação dos Itens da Parcela A - CVA. No entanto, a apuração regulatória da CVA continua sendo realizada para atender às exigências da Aneel, permanecendo inalterado o controle da CVA, de acordo com a metodologia de cálculo da "Parcela A". Detalhes podem ser consultados na página 32 deste Release e na Nota Explicativa n.º 36 das Demonstrações Contábeis da Companhia.

Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 4T13, a despesa com compra de energia elétrica apresentou aumento de 1,2 % em comparação ao 4T12, totalizando R\$ 1.490,0 milhões. Essa variação é resultado do repasse de recursos por meio da CDE, no montante de R\$ 54,8 milhões (R\$ 71,1 milhões relacionados à exposição de curto prazo e uma reversão de R\$ 16,3 milhões relativos ao risco hidrológico), parcialmente compensado pelo aumento de 0,8% no preço médio da energia comprada. O volume de energia comprada reduziu 0,8% (10.981 GWh no 4T13 versus 11.066 GWh no 4T12). Esses resultados foram influenciados pelos seguintes fatores:

- (i) **Leilões:** redução de R\$ 116,2 milhões, resultado da queda de 5,9% no volume total de energia e de 8,9% no preço médio, conforme abaixo:
 - a. **Térmicas por disponibilidade:** aumento de R\$ 75,9 milhões, em função: (i) do maior volume de energia comprada em 48,7%, apesar do preço médio inferior em 12,4%;
 - b. **Hídricas:** redução de R\$ 192,3 milhões, em função: (i) do menor volume de energia comprada em 20,9%, decorrente da menor participação da energia hídrica no balanço energético, e (ii) da redução de 21,8% no preço médio.

- (ii) **AES Tietê:** aumento de R\$ 34,5 milhões, em função: (i) do aumento de 1,0% no volume adquirido e (ii) do reajuste de 5,14% no preço do contrato bilateral, ocorrido em julho de 2013;
- (iii) **Itaipu:** aumento de R\$ 40,1 milhões, devido à elevação de 16,3% no preço médio, reflexo da maior cotação do dólar na comparação entre os períodos, compensando em parte pelo menor volume adquirido no período (-1,3%);
- (iv) **Energia no curto prazo:** custos R\$ 94,1 milhões maiores referente à compra de energia na CCEE para atender ao nível de contratação da Companhia no trimestre.

Em 2013, a despesa com compra de energia elétrica foi reduzida em 1,5% em comparação ao mesmo período de 2012, em função do repasse de recursos por meio da CDE, no montante de R\$ 669,1 milhões, parcialmente compensado pelo:

- (i) redução de 2,7% no volume de compra de energia (43.539 GWh em 2013 versus 44.732 GWh em 2012);
- (ii) aumento de 9,8% no preço médio da energia comprada, influenciado pelo acréscimo de:
 - (a) R\$ 846,3 milhões com energia térmica de leilões
 - (b) R\$ 367,8 milhões com energia no curto prazo;
 - (c) R\$ 161,2 milhões com energia de Itaipu;
 - (d) R\$ 105,4 milhões com energia da AES Tietê.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	4T12	4T13	2012	2013	Part. % 4T12	Part. % 4T13	Part. % 2012	Part. % 2013
AES TIETÊ	182,7	194,2	178,0	188,0	24,2%	26,9%	25,5%	26,9%
ITAIPU	109,8	127,6	104,9	121,8	23,3%	23,9%	22,7%	23,9%
LEILÃO	139,6	127,2	115,0	125,6	52,4%	49,1%	51,6%	49,1%
Térmica	229,3	200,9	122,9	214,2	11,3%	16,2%	10,9%	16,2%
Hídrica	114,9	89,9	112,9	82,1	41,1%	32,9%	40,8%	32,9%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	203,3	182,0	174,2	160,0	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Tarifa (R\$/GWh)	143,1	144,3	128,9	141,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Volume de Energia Comprada por Fonte* - (MWh)	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
AES Tietê	2.579	2.604	11.138	11.108	0,9%	-0,3%
Itaipu	2.480	2.447	9.900	9.851	-1,3%	-0,5%
Outros Bilaterais	10	8	44	45	-20,3%	2,9%
Leilões	5.587	5.218	22.520	20.246	-6,6%	-10,1%
Térmica	1.206	1.754	4.743	6.672	45,5%	40,7%
Hídrica	4.381	3.464	17.777	13.574	-20,9%	-23,6%
Energia no Curto Prazo	126	433	126	1.317	243,8%	946,1%
Outros	284	272	1.004	972	-4,2%	-3,2%
Volume (GWh)	11.066	10.981	44.732	43.539	-0,8%	-2,7%

Despesas com Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão

As despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão totalizaram R\$ 178,3 milhões no 4T13, uma queda de 60,4% em comparação ao 4T12. Esse desempenho é explicado pela redução de R\$ 152,4 milhões com encargos da Rede Básica e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e de R\$ 106,2 milhões com Encargos de Serviços do Sistema.

Em 2013, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram redução de 65,1% em comparação ao ano anterior, em função do repasse de recursos por meio da CDE, no montante de R\$ 420,3 milhões, além da redução de R\$ 622,1 milhões com encargos de Rede Básica e do ONS.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Em 2013, as despesas com PMSO gerenciável apresentaram uma queda de 8,7% em relação ao ano anterior. Já na comparação do PMSO gerenciável de 2013 com o PMSO gerenciável de 2013 corrigido por IGP-M, a redução é de 13,5% ou R\$ 178,1 milhões. A Companhia atingiu 178,1% da meta inicial de redução do PMSO gerenciável de R\$ 100 milhões para o ano. O valor da meta foi revisto para R\$ 140 milhões no 3T13.

As despesas com PMSO gerenciável apresentaram redução de 12,2% no 4T13 em relação ao 4T12. Na comparação do PMSO gerenciável do 4T13 comparado ao do 4T12, corrigido pelo IGP-M (5,5%), a redução é de 16,8%, ou R\$ 61,6 milhões.

PMSO - em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Pessoal	193,9	203,4	784,8	844,3	4,9%	7,6%
Materiais	18,8	12,1	62,5	46,2	-35,4%	-26,0%
Serviços de Terceiros	153,0	121,2	503,0	456,8	-20,8%	-9,2%
Outros	52,8	104,4	261,0	251,3	97,7%	-3,7%
PMSO - reportado	418,5	441,1	1.611,3	1.598,5	5,4%	-0,8%
Entidade de Previdência Privada	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
PCLD e Baixas	2,3	27,1	39,2	16,9	1100,4%	-56,8%
Provisão de litígios e contingências, líquida	8,4	36,7	73,6	104,4	339,6%	41,9%
Outros	(0,4)	(8,6)	(1,6)	(5,0)	2050,0%	202,2%
PMSO - excluindo não gerenciáveis	347,7	305,3	1.253,3	1.144,4	-12,2%	-8,7%
PMSO - (2012 ajustado pelo IGPM)	366,9	305,3	1.322,5	1.144,4	-16,8%	-13,5%

Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em duas rubricas: (a) despesas com pessoal e encargos; e (b) despesa com entidade de previdência privada. A partir do 4T12, as discussões judiciais trabalhistas finalizadas por meio de acordo ou condenação foram reclassificadas da linha de "pessoal" para a linha de "outras despesas operacionais". Para melhor análise das variações nessas linhas, os períodos anteriores foram reclassificados.

Pessoal - em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Pessoal e Encargos	133,3	122,7	537,9	506,5	-7,9%	-5,8%
Entidade de Previdência	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
Total	193,9	203,4	784,8	844,3	4,9%	7,6%

- Despesas com Pessoal e Encargos*

No 4T13, as despesas com pessoal e encargos totalizaram R\$ 127,7 milhões, uma redução de 7,9% em comparação ao 4T12. Essa variação reflete a reestruturação do quadro de colaboradores e o programa de incentivo à aposentadoria efetuados no 2S12, parcialmente compensados pela internalização de colaboradores efetuada no 1T13 e pelo reajuste de salários, benefícios e encargos em função do acordo coletivo de junho de 2013.

Em 2013, as despesas com pessoal e encargos apresentaram uma redução de 5,8% em comparação a 2012, totalizando R\$ 506,5 milhões. Essa variação se deve à reestruturação do quadro de

colaboradores e ao programa de incentivo à aposentadoria efetuados no 2S12, compensados pela internalização de colaboradores e pelo reajuste salarial, conforme mencionado acima.

- *Despesa com Entidade de Previdência Privada*

No 4T13, a despesa com entidade de previdência privada somou R\$ 80,6 milhões, um aumento de 33,0% em comparação ao 4T12. Esse aumento decorre da redução da taxa de desconto, acompanhando a NTN-B de 3,75% no encerramento de 2012 e de 5,30% no recálculo de junho de 2013.

Em 2013, a despesa contábil com entidade de previdência privada foi de R\$ 337,7 milhões, um aumento de 36,8%, apurado com base na metade da despesa projetada para 2013 calculada no encerramento de 2012 e com base na metade da despesa projetada para 2013 no recálculo de junho.

Para 2014, a despesa contábil com entidade de previdência privada, de acordo com cálculo atuarial, será de aproximadamente R\$ 282,5 milhões, inferior em 16% às despesas de 2013. Essa redução decorre do aumento da taxa de desconto e retorno aplicada sobre os ativos e passivos do plano em função da elevação das taxas de mercado relativas aos títulos do Tesouro Nacional (NTN-B), passando de 3,75%, em 31/12/2012 para 6,4% em 31/12/2013.

Já o desembolso de caixa esperado para 2014 é de aproximadamente R\$ 320,0 milhões, 29,3% superior aos R\$ 255,2 milhões registrados em 2013. Esse valor compreende a expectativa de amortização de dívida e as contribuições normais dos planos. Isso se deve aos seguintes fatores:

- (i) retorno dos ativos do plano inferior a meta atuarial em 2013, em função do baixo rendimento dos investimentos;
- (ii) aumento do saldo devedor do contrato da dívida de ajuste da reserva matemática em função do déficit de R\$ 636 milhões apurado no âmbito caixa para o fechamento do exercício de 2013.

Despesas com materiais e serviços de terceiros

No 4T13, as despesas com materiais e serviços de terceiros apresentaram uma redução de 22,4% em comparação ao 4T12, totalizando R\$ 133,3 milhões. Essa variação deve-se ao efeito combinado da redução de despesas relacionadas a redistribuição dos pontos de atendimento, diminuição com despesas de frota em função do plano emergência, ocorrido até o final de 2012, parcialmente compensada pelo aumento das despesas com serviços de corte e religa.

Em 2013, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 503,0 milhões, uma redução de 11,1% em comparação a 2012. Essa variação é resultado da redução de despesas relacionadas a frota em função do plano emergência, ocorrido até o final de 2012, e das turmas de emergência e combate à fraude, internalizadas no 1T13, parcialmente compensadas pelo aumento de despesas com serviços de corte e religa.

Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão de litígios e contingências, Líquida e (d) Demais Despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Desde o 4T12, as discussões judiciais trabalhistas encerradas por meio de acordo entre as partes ou condenação de uma delas não foram mais reclassificadas para a linha de "pessoal" e passaram a fazer parte da linha "Provisão de litígios e contingências, Líquida", conforme indicado no quadro abaixo:

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
PCLD e Baixas	2,3	27,1	39,2	16,9	1100,4%	-56,8%
Provisão de litígios e contingências, Líquida	8,4	36,7	73,6	104,4	339,6%	41,9%
Demais *	42,2	40,6	148,3	130,0	-3,8%	-12,4%
Total	52,8	104,4	261,0	251,3	97,7%	-3,7%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

No 4T13, as outras despesas operacionais totalizaram R\$ 104,4 milhões, um aumento de 97,7% em comparação às despesas de R\$ 52,8 milhões registradas em 2012. Essa variação se explica, principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) provisões para remediações ambientais da ordem de R\$ 20,9 milhões no 4T13;
- (ii) redução nas reversões e provisões trabalhistas, com efeito líquido negativo de R\$ 23,9 milhões no 4T13 em comparação ao 4T12; e
- (iii) reversão de PCLD no 4T12 devido a assinatura do Termo de Aceite pela PMSP referente aos investimentos em iluminação pública, de R\$ 12,9 milhões.

No acumulado do ano, as outras despesas operacionais apresentaram uma redução de 3,7%, totalizando R\$ 251,0 milhões, em função, principalmente, da reversão de PCLD no valor de R\$ 70,6 milhões, referentes aos Termos de Confissão de Dívida (TCD) de clientes adimplentes e que quitaram um montante superior a 30% do valor total negociado, compensado em parte pelo efeito líquido negativo em 2013 de R\$ 22,8 milhões com reversões e provisões trabalhistas.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS⁶

No 4T13, as outras receitas e despesas apresentaram uma despesa líquida de R\$ 286,9 milhões, uma Acréscimo de 6,4% em comparação à despesa líquida de R\$ 269,7 milhões registrada no 4T12. A variação é explicada, principalmente, pelo aumento de R\$ 23,7 milhões nas despesas de construção, que totalizaram R\$ 276,0 milhões no trimestre, por conta dos maiores investimentos nesse trimestre.

Em 2013, as outras receitas e despesas totalizaram uma despesa líquida de R\$ 870,8 milhões, uma redução de 4,7% em comparação ao ano anterior, como resultado dos menores investimentos que totalizaram R\$ 809,1 milhões, 2,7% inferior em comparação a 2012 (R\$ 22,0 milhões).

As despesas de construção apresentam contra-partida na linha de receita logo sem impacto no Ebitda da companhia.

Ebitda

No 4T13, o Ebitda da Companhia foi negativo em R\$ 51,0 milhões, ante R\$ 34,6 milhões negativo no 4T12. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (i) R\$ 155,3 milhões de efeito negativo com variações na Parcela A;
- (ii) R\$ 182,1 milhões referente a amortização do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da revisão tarifária;
- (iii) R\$ 20,0 milhões de impacto negativo com maiores despesa com previdência privada; e
- (iv) R\$ 11,3 milhões de impacto positivo com crescimento do mercado, reajuste tarifário e eficiência com índice de perdas inferior ao referencial regulatório.

Em 2013, o Ebitda da Companhia totalizou R\$ 729,2 milhões, um aumento de 26,7% em relação a 2012, quando o Ebitda foi de R\$ 575,4 milhões. Os seguintes fatores explicam esse desempenho:

⁶O item "Outras Receitas e Despesas" do release de resultados não é comparável à conta de mesmo nome das Demonstrações Contábeis, uma vez que, no release, os efeitos operacionais, classificados no PMSO, foram separados dos não operacionais, classificados como "Outras Receitas e Despesas".

- (i) R\$ 365,0 milhões referente a amortização do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da revisão tarifária;
- (ii) R\$ 240,0 milhões de desempenho positivo com crescimento do mercado, reajuste tarifário e eficiência com perdas;
- (iii) R\$ 239,7 milhões de efeito positivo com variações na Parcela A;
- (iv) R\$ 120,6 milhões de impacto positivo com menores despesas com PMSO, dado o programa de redução de custos; e
- (v) R\$ 90,8 milhões com despesas superiores com fundo de pensão.

Ebitda Ajustado

Para melhor refletir a geração do caixa operacional da Companhia, o Ebitda deve ser ajustado: (i) pelos ativos e passivos regulatórios e (ii) pelas despesas com o fundo de pensão uma vez que tal saldo a pagar é considerado como dívida.

R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Ebitda	(34,6)	(51,0)	575,4	729,2	47,5%	26,7%
Desp. Previdência privada	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
Ativos e Passivos Regulatórios*	232,5	242,2	(45,9)	70,1	4,2%	N.D.
Ebitda Ajustado	258,6	271,9	776,4	1.137,1	5,2%	46,5%

* Não inclui os efeitos que não pertencem ao período: R\$ 130 milhões referente à postergação tarifária de 2011 e R\$ 49,9 milhões referente às Decisões da Aneel de Dezembro/2013

O Ebitda Ajustado totalizou R\$ 271,9 milhões no 4T13, ante R\$ 258,6 milhões no 4T12. Essa variação é explicada pelo aumento do mercado, da tarifa e da eficiência com índice de perdas inferior ao referencial regulatório, além da redução do PMSO como resultado do programa de redução de custos.

Em 2013, o Ebitda Ajustado atingiu R\$ 1.137,1 milhões, 46,5% superior ao mesmo período do ano passado. Essa variação é explicada pelo crescimento do mercado, da tarifa e da eficiência com índice de perdas, bem como a redução do PMSO em R\$ 120,6 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 4T13 foi uma receita de R\$ 43,0 milhões, revertendo o resultado financeiro negativo de R\$ 1,5 milhão apresentado no 4T12. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo:

- (i) reconhecimento de R\$ 53,9 milhões, referente à atualização monetária do valor justo dos ativos de concessão⁷;
- (ii) redução de R\$ 18,6 milhões nas penalidades aplicadas pela Aneel;
- (iii) compensado em parte pelo efeito não recorrente de R\$ 11,4 milhões para recolhimento de COSIP⁸ em função da reclassificação de serviços de condomínios;

Em 2013 o resultado financeiro líquido foi uma receita financeira de R\$ 16,0 milhões, ante uma despesa financeira de R\$ 51,6 milhões em 2012, explicada, sobretudo:

⁷ Investimentos que não serão totalmente depreciados até o final da concessão. Ver Nota Explicativa nº. 3 das Demonstrações Financeiras.

⁸ Contribuição para Custeio dos Serviços de Iluminação Pública

- (i) pelo impacto positivo de R\$ 131,4 milhões relativo à atualização do valor justo dos ativos de concessão; parcialmente compensado
- (ii) pela redução de R\$ 9,6 milhões na receita com acréscimo moratório sobre contas em atraso; e
- (iii) redução de R\$ 0,5 milhão em função da queda do CDI.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 60,1 milhões, um crescimento de 42,0% em relação aos R\$ 42,4 milhões registrados no 4T12. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo:

- (i) efeito positivo não recorrente de R\$ 9,1 milhões devido ao reconhecimento de créditos prescritos;
- (ii) maior rendimento das aplicações financeiras em R\$ 10,1 milhões, devido ao maior saldo médio de aplicações no período;
- (iii) parcialmente compensados pela redução de R\$ 3,4 milhões na receita com acréscimo moratório sobre contas em atraso;

Em 2013, a Companhia apresentou receitas financeiras de R\$ 196,6 milhões, contra R\$ 238,7 milhões em 2012. O desempenho é explicado, principalmente pelo menor rendimento das aplicações, em função da menor taxa de juros e do menor saldo médio de aplicações no período, além da menor receita com acréscimo moratório sobre contas em atraso.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras do 4T13 atingiram R\$ 96,0 milhões, uma redução de 3,8% em comparação ao 4T12. Essa variação é explicada, principalmente:

- (i) pela redução de R\$ 18,6 milhões nas penalidades pagas à Aneel;
- (ii) redução de R\$ 1,6 milhão com penalidades por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC;

Parcialmente compensados:

- (iii) pelo provisionamento de R\$ 11,4 milhões para recolhimento de COSIP em função da reclassificação de serviços de condomínios;
- (iv) pelo aumento dos encargos da dívida em R\$ 9,9 milhões, devido à maior taxa de juros no período;

Em 2013, as despesas financeiras somaram R\$ 348,9 milhões, uma redução de R\$ 50,8 milhões em relação a 2012, decorrente, sobretudo, das menores taxas de juros e da redução nas penalidades pagas à Aneel.

Variações Monetárias e Cambiais Líquidas

No 4T13, as variações monetárias e cambiais líquidas apresentaram receita de R\$ 78,9 milhões, um incremento de R\$ 22,9 milhões em comparação ao 4T12. O aumento é explicado, principalmente, pelo impacto positivo de R\$ 53,9 milhões relativo à atualização do valor justo dos ativos de concessão, parcialmente compensados pelo impacto positivo de R\$ 42,5 milhões decorrente da correção monetária contabilizada no 4T12 em razão da venda de alguns imóveis.

Em 2013, a Companhia apresentou receita de R\$ 168,3 milhões, ante R\$ 109,3 milhões em 2012, um incremento de R\$ 59,0 milhões. Esse incremento também é explicado pelo impacto positivo do reconhecimento do valor justo dos ativos de concessão no montante de R\$ 131,4 milhões, parcialmente compensado pelo impacto positivo de R\$ 39,4 milhões devido à correção monetária contabilizada em 2012 em razão da venda de alguns imóveis.

LUCRO LÍQUIDO

No 4T13, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R\$ 73,3 milhões, contra um prejuízo líquido R\$ 85,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (i) R\$ 120,2 milhões referente a amortização do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da Revisão Tarifária;
- (ii) R\$ 102,5 milhões em função das variações da Parcela A;
- (iii) R\$ 7,5 milhões de impacto positivo referente ao crescimento do mercado, tarifa e eficiência com perdas; e
- (iv) R\$ 28,4 milhões com maior resultado financeiro.

Em 2013, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 198,2 milhões, um crescimento de 260,2% quando comparado ao montante de R\$ 55,0 milhões registrado em 2012. Esse crescimento é explicado pelo:

- (i) R\$ 158,4 milhões devido ao efeito combinado do crescimento do mercado, tarifa e eficiência com perdas;
- (ii) R\$ 158,2 milhões em função das variações da Parcela A principalmente em função da reversão da CVA no montante de R\$ 505,9 milhões, creditada à Companhia por meio do repasse de recursos da CDE, sendo R\$ 411,9 milhões relativos a custos incorridos em 2012;
- (iii) R\$ 79,6 milhões de redução do PMSO;
- (iv) R\$ 44,6 milhões de impacto positivo dado o melhor resultado financeiro.

Parcialmente compensados:

- (v) R\$ 240,9 milhões de impacto negativo principalmente em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da 3RTP.

O lucro líquido ajustado por ativos e passivos regulatórios atingiu R\$ 215,0 milhões em 2013, ante um prejuízo líquido de R\$ 8,2 milhões em 2012. Esse desempenho é explicado por:

- (i) R\$ 158,4 milhões dado o crescimento do mercado, reajuste tarifário e eficiência com perdas;
- (ii) R\$ 79,6 milhões de impacto positivo com menores despesas com PMSO; e
- (iii) R\$ 44,6 milhões em função do maior resultado financeiro.

PROVENTOS

Dividendos 2013 (R\$ milhões)	
Lucro Líquido do exercício - 31/12/2013	198,2
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	84,9
Dividendos e JSCP prescritos	7,1
Constituição de reserva legal (5%)	(14,2)
Base para distribuição de dividendos	276,0
Dividendos propostos	69,0
Reserva estatutária	207,0

A Administração da Companhia propõe a distribuição de 25% da base para pagamento de dividendos do ano de 2013, totalizando R\$ 69,0 milhões. A Administração propõe ainda que o valor remanescente de R\$ 207,0 milhões seja destinado à Reserva Estatutária para reforço do capital de giro da Companhia dada a redução do caixa operacional decorrente do terceiro ciclo de revisão tarifária da Agência Nacional de Energia Elétrica, definido em julho de 2012.

As destinações mencionadas acima serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral que está prevista para realizar-se em 04 de abril de 2014.

Dessa forma, a proposta de distribuição de proventos da Companhia corresponde a R\$ 0,39 por ação ON e R\$ 0,43 por ação PN a serem pagos em data a ser deliberada pela Administração da Companhia.

Considerando o preço médio ponderado das ações preferenciais em 2013, de R\$ 9,22 por ação, o dividend yield do ano foi de 4,6%.

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Segundo as normas da Aneel, a diferença entre os itens não gerenciáveis, considerados no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária, e os valores efetivamente incorridos pelas distribuidoras deve ser registrada para efeitos regulatórios em contas temporárias no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados Regulatórios das distribuidoras. Essas contas podem ser credoras ou devedoras, a depender da variação dos custos realizados nos ciclos tarifários. Eventuais saldos dos ciclos serão adicionados ou reduzidos da tarifa no reajuste tarifário anual ou revisão tarifária seguinte, o que for aplicável, e serão amortizados no próximo ano tarifário (período de 12 meses após a data do reajuste ou revisão).

A partir da adoção do IFRS nas demonstrações contábeis societárias, as variações dos ativos e passivos regulatórios deixaram de ser diferidas gerando volatilidade no resultado da Companhia.

No quadro abaixo está demonstrado o impacto, pró-forma, das variações dos ativos e passivos regulatórios no resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo:

Ativos e Passivos Regulatórios	4T12	4T13
Variações da Parcela A	(209,3)	(155,3)
Efeitos da Postergação da Revisão Tarifária	-	(182,1)
Decisões Aneel Dezembro/2013	-	49,9
Total	(209,3)	(287,5)

No 4T13, a variação dos itens regulatórios em relação à tarifa resultou em um impacto negativo de R\$ 287,5 milhões no resultado da Companhia. Esse montante é explicado pelo:

- (i) efeito negativo de R\$ 182,1 milhões referente à amortização de 67,55% do total do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP);
- (ii) efeito negativo de R\$ 155,3 milhões referente à ESS e compra de energia;
- (iii) parcialmente compensados pelo efeito positivo líquido de R\$ 49,9 milhões decorrente do reconhecimento adicional na BRR bruta e na BRR líquida e do ajuste no recálculo do Fator Xe da Segunda Revisão Tarifária Periódica ("2RTP"), conforme deliberação da Aneel, de 17 de dezembro de 2013, sobre o Pedido de Reconsideração;

Ativos e Passivos Regulatórios	2012	2013
Variações da Parcela A	(469,6)	239,7
Efeitos da Postergação da Revisão Tarifária	699,0	(365,0)
Decisões Aneel Dezembro/2013	-	49,9
Total	229,4	(75,4)

Em 2013 o resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo foi impactado negativamente em R\$ 75,4 milhões. Esse montante é explicado, principalmente, pelo:

- (iv) impacto negativo de R\$ 365,0 milhões referente à amortização do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da revisão tarifária, conforme mencionado;
- (v) parcialmente compensados pelo efeito positivo de R\$ 239,7 milhões referente à compra de energia, principalmente, em função da reversão da CVA de compra de energia no montante de R\$ 423,7 milhões no 2T13, referente ao período de junho/2012 a maio/2013, creditada à Companhia por meio do repasse de recursos da CDE; e
- (vi) pelo efeito positivo líquido de R\$ 49,9 milhões decorrente do reconhecimento adicional na BRR bruta e na BRR líquida e do ajuste no recálculo do Fator Xe da Segunda Revisão Tarifária Periódica ("2RTP"), conforme deliberação da Aneel, de 17 de dezembro de 2013, sobre o Pedido de Reconsideração.

No quadro abaixo, está demonstrado o resultado que seria auferido pela Companhia, caso os ativos e passivos regulatórios ainda transitassem no seu resultado.

Ativos e Passivos Regulatórios	4T12	4T13	2012	2013
Lucro líquido (Prejuízo) sem os itens regulatórios (IFRS)	(85,9)	(73,3)	55,0	198,1
Ativos e passivos regulatórios (líquido de IR/CS)	(138,2)	(189,7)	151,4	(49,8)
Lucro Líquido (Prejuízo) incluindo itens regulatórios	52,3	116,4	(96,4)	247,9

No quadro abaixo, estão demonstrados os ativos e passivos regulatórios estimados pela Companhia, acumulados até 31 de dezembro de 2013, e que serão compensados em períodos futuros.

A receber / pagar em trimestres futuros	Ciclo 2012 / 2013	Ciclo 2013 / 2014	Total
Variações da Parcela A	(5,5)	129,6	124,1
Efeitos da Postergação da Revisão Tarifária	(765,1)	-	(765,1)
Fator Xe 2º ciclo	(54,3)	-	(54,3)
Decisões Aneel Dezembro/2013*	-	49,9	49,9
Total	(824,9)	179,5	(645,4)

*a decisão da Aneel de dezembro/2013 tem efeito positivo e recorrente de aproximadamente R\$40 milhões por ano tarifário a partir de julho/2014.

ENDIVIDAMENTO

Para fins de análise deste relatório, e de acordo com os critérios utilizados para o cálculo dos covenants da Companhia, o corredor contábil da Fundação Cesp (R\$ 1.340,2 milhões) não é considerado no saldo total da dívida.

Em 31 de dezembro de 2013, as disponibilidades da Companhia somavam R\$ 974,2 milhões, valor R\$ 160,1 milhões superior ao mesmo período de 2012.

Dessa forma, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2.986,6 milhões, uma redução de 4,3% em relação ao 4T12. Essa redução deve-se principalmente a:

- (i) pagamento da 1º parcela de amortização da 13º emissão de debêntures, no valor de R\$ 20 milhões, em maio de 2013;
- (ii) pagamento da 2ª parcela de amortização do CCB com o Bradesco, no valor de R\$ 30 milhões, em novembro de 2013;
- (iii) redução do saldo de juros a pagar no valor de R\$ 31 milhões; e
- (iv) aumento de R\$ 160 milhões no saldo de caixa;

Dívida - R\$ milhões	4T13	4T12
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.747,8	2.802,2
Fundo de Pensão ⁽³⁾	1.212,9	1.133,7
(-) Disponibilidades ⁽¹⁾	974,2	814,0
Dívida líquida	2.986,6	3.121,9

Ebitda (últimos 12 meses)	729,2	575,4
Despesas com FCESP (últimos 12 meses)	337,7	246,9
Ativos e Passivos regulatórios (últimos 12 meses)	120,0	-179,4
Ebitda ajustado (últimos 12 meses)	1.187,0	642,9

Despesa financeira sobre empréstimos ⁽²⁾	(249,5)	(314,5)
--	----------------	----------------

Dívida líquida ⁽²⁾/Ebitda ajustado	2,5	4,9
Ebitda ajustado/Despesa financeira ⁽²⁾	4,8	2,0

(1) Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

(2) Despesa financeira para fins de covenants não consideram reserva de reversão e taxas/fees de debêntures

(3) Não inclui o corredor contábil da Fundação Cesp

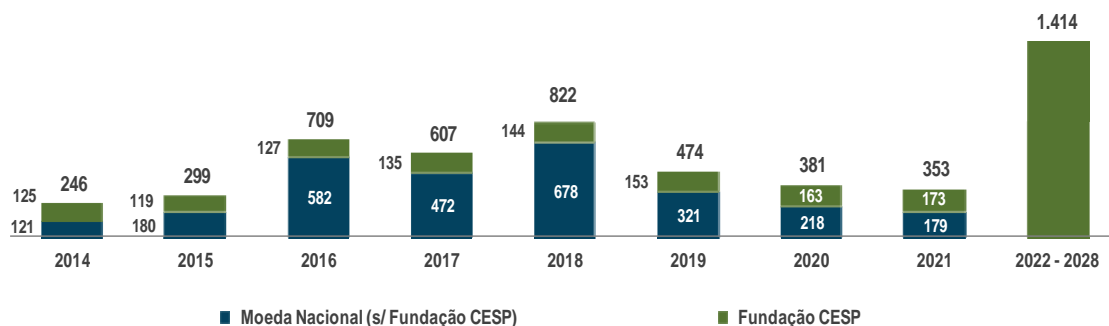
O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo passou de CDI + 1,21% a.a. em 31 de dezembro de 2012 para CDI + 1,19% a.a. em 31 de dezembro de 2013. Essa queda ocorreu, principalmente, devido à redução da curva do IGP-DI do período.

O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2012 era de 7 anos, patamar superior ao prazo de 6,1 anos, de 31 de dezembro de 2013.

Considerando o Ebitda Ajustado⁹ dos 12 meses findos em dezembro de 2013, a AES Eletropaulo apresentou indicadores Dívida Líquida/Ebitda Ajustado, de 2,5x, e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira, de 4,8x. Os covenants da dívida para o 4T13 são: (i) Dívida Líquida/Ebitda Ajustado não pode ser superior a 3,5x e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira não pode ser inferior a 1,75x de forma que, em 31 de dezembro de 2013, a Companhia estava dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida. O não cumprimento dos limites contratuais, por dois trimestres consecutivos, implica na possibilidade de antecipação do vencimento da dívida.

⁹O Ebitda ajustado corresponde ao somatório dos últimos doze meses do resultado operacional conforme demonstrativo contábil (excluindo as receitas e despesas financeiras), depreciação e amortização e despesas com Fundação Cesp. Adicionalmente, é ajustado com o impacto dos ativos e passivos regulatórios (positivos e negativos no resultado), conforme as regras regulatórias determinadas pela Aneel, desde que não tenham sido incluídos no resultado do serviço acima.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (Principal) - R\$ milhões



INVESTIMENTOS

No 4T13 a AES Eletropaulo investiu R\$ 276,0 milhões, dos quais R\$ 181,9 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 94,1 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes.

Em 2013 o volume de investimentos da Companhia atingiu R\$ 809,1 milhões, sendo que os investimentos com recursos próprios totalizaram R\$ 644,3 milhões, enquanto os projetos financiados pelos clientes somaram R\$ 164,7 milhões.

Investimentos - R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Serviço ao Cliente e Expansão do Sistema	121,3	70,9	412,0	361,7	-9,9%	-12,2%
Confiabilidade Operacional	71,7	84,5	213,0	193,1	-32,6%	-9,4%
Recuperação de Perdas	7,5	3,5	27,9	23,2	-12,6%	-16,9%
Tecnologia da Informação	10,9	9,6	35,6	29,9	-23,5%	-16,2%
Outros	32,3	13,5	107,7	36,6	-74,2%	-66,0%
Total (c/ recursos próprios)	243,6	181,9	796,2	644,3	-27,5%	-19,1%
Financiado pelo cliente	8,8	94,1	34,9	164,7	236,2%	371,7%
Total	252,3	276,0	831,1	809,1	-14,0%	-2,7%

Em 2014 a Companhia planeja investir R\$ 600,2 milhões. Desse montante, são previstos R\$ 550,0 milhões com recursos próprios e R\$ 50,2 milhões financiados pelos clientes. Dentre os investimentos programados destacam-se:

- repotenciação e energização de novas subestações, adicionando 280MVA de capacidade ao sistema;
- 17 km de novas linhas de transmissão;
- manutenção de mais de 5,6 mil km de redes de distribuição; e
- regularização de 50 mil ligações.

Principais Investimentos - 4T13 e 2013

Expansão do Sistema e Serviços ao Cliente - Visa ao atendimento do crescimento do mercado e redução do risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- R\$ 43,5 milhões no 4T13 em serviços ao cliente para atender à adição de 42,2 mil novos clientes, dos quais 19,1 mil referem-se a regularizações de ligações ilegais. Em 2013, o montante foi de R\$ 207,8 milhões atendendo à adição de 171,9 mil novos clientes, dos quais 75,8 mil estão relacionados a regularizações de ligações ilegais.
- R\$ 45,5 milhões no 4T13 em expansão do sistema com o objetivo de melhorar a qualidade de fornecimento de energia. No ano foram investidos R\$ 172,0 milhões, destacando-se um aumento de capacidade instalada de 236 MVA, como resultado da ampliação da ETD Butantã (40 MVA), Oratório (40 MVA), Jordanésia (20 MVA), Tamboré (20 MVA), Alvarenga (13 MVA), Ibirapuera (7 MVA), USP (6 MVA), Leopoldina (5 MVA) e São Bernardo (5 MVA) e energização da nova ETD Sertãozinho (80 MVA), beneficiando uma população de aproximadamente 1,6 milhões de habitantes.

Confiabilidade Operacional - O objetivo com esses investimentos é reduzir as ocorrências na rede elétrica aumentando a continuidade do fornecimento, evitando acidentes com a população e modernizando a rede de distribuição.

- No 4T13, foram investidos R\$ 84,5 milhões em projetos de: (i) manutenção preventiva e corretiva em 1.901 km da rede; e (ii) modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.
- No ano, o total investido foi de R\$ 193,1 milhões, destinados principalmente à manutenção de 4.792 km da rede e modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.

Recuperação de Perdas - Visa à diminuição das ligações ilegais, recuperação de receita e diminuição do risco para os clientes regulares da Companhia.

- O montante investido em recuperação de perdas no 4T13 foi de R\$ 3,5 milhões. Foram realizadas 19,1 mil regularizações de ligações ilegais e corrigidas 13,6 mil irregularidades, por meio de inspeções de fraude e anomalias.
- Em 2013 foram investidos R\$ 23,2 milhões, os quais foram destinados à realização de 75,8 mil regularizações de ligações ilegais, correção de 62,2 mil irregularidades e substituição de 105,8 mil medidores obsoletos.

Outros

- No 4T13, foram investidos R\$ 13,5 milhões em outros projetos, dos quais R\$ 5,6 milhões foram destinados a projetos imobiliários, R\$ 1,2 milhões a muros, passeios e taludes e R\$ 1,3 milhões referentes a veículos, entre outros investimentos.
- No ano R\$ 10,3 milhões foram destinados a projetos imobiliários, R\$ 4,2 milhões referem-se a muros, passeios e taludes, R\$ 2,7 milhões se referem a segurança eletrônica e R\$ 2,4 milhões foram direcionados a regularização de áreas, entre outros investimentos.

Financiado pelo Cliente

- Os investimentos realizados pelos clientes totalizaram R\$ 94,1 milhões no trimestre e R\$ 164,7 milhões em 2013 e referem-se principalmente a doações/incorporações de redes de condomínios e projetos de eficiência energética, entre outros.

FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA - R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013
Saldo inicial de caixa	1.390	1.946	1.083	932	1.390	814	930	986	1.288	814
Geração de caixa operacional	342	248	340	295	1.225	334	512	587	82	1.514
Investimentos	(181)	(161)	(192)	(215)	(750)	(192)	(189)	(184)	(204)	(769)
Despesa Financeira Líquida	(22)	(100)	(34)	(102)	(257)	(5)	(145)	6	(107)	(250)
Amortizações Líquidas	591	(66)	(217)	(46)	262	(8)	(37)	(17)	(40)	(102)
Despesas com Fundo de Pensão	(56)	(56)	(57)	(46)	(215)	(55)	(54)	(55)	(56)	(221)
Imposto de Renda	(62)	(113)	(0)	(0)	(175)	-	(0)	(15)	(3)	(19)
Alienação de Ativos	-	-	-	21	21	6	22	13	9	49
Caixa restrito e/ou bloqueado	(48)	(7)	9	(24)	(70)	44	(53)	(32)	54	13
Caixa livre	564	(255)	(151)	(118)	40	123	56	301	(266)	215
Dividendos e JSCP	(9)	(608)	(0)	(0)	(617)	(7)	(0)	(0)	(48)	(55)
Saldo final de caixa	1.946	1.083	932	814	814	930	986	1.288	974	974

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e, no caso da AES Eletropaulo, apresenta algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A distinção entre os regimes de caixa e competência explica a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Para um melhor entendimento das variações de geração de caixa operacional entre os períodos a seguir, as análises consideram a diferença entre os impactos no caixa da Companhia e os montantes homologados na tarifa de cada período.

Destaques do Fluxo de Caixa do 4T13 em comparação ao 4T12

A redução da geração de caixa operacional no 4T13 quando comparada ao 4T12 é explicada, principalmente:

- (i) pelo impacto negativo de R\$ 210,6 milhões referentes aos passivos regulatórios de períodos anteriores;
- (ii) pelo aumento de R\$ 196,3 milhões dos custos com a Parcela A, considerando o montante recebido na tarifa e o montante desembolsado entre os períodos;
- (iii) impacto positivo de R\$ 116,9 milhões em função do efeito combinado do aumento da taxa de arrecadação e crescimento de mercado;
- (iv) pelo impacto positivo de R\$ 77,2 milhões com PMSO.
 - Distribuição de R\$ 48,0 milhões na forma de dividendos e JSCP.

Destaques do Fluxo de Caixa de 2013 em comparação a 2012

O aumento da geração de caixa operacional entre os períodos é explicada, principalmente, pelos fatores abaixo:

- (i) recebimento de R\$ 505,9 milhões referentes ao aporte dos recursos do CDE referentes à CVA de custos de compra de energia e do Encargo do Serviço do Sistema (ESS), homologados no último reajuste tarifário;
- (ii) impacto positivo de R\$ 253,0 milhões devido ao aproveitamento de crédito de PIS e COFINS;
- (iii) impacto positivo de R\$ 232,4 milhões em função do aumento da taxa de arrecadação e crescimento de mercado;
- (iv) redução de R\$ 151,2 milhões das despesas com PMSO;

- (v) impacto negativo de R\$ 438,2 milhões referentes aos passivos regulatórios de períodos anteriores;
 - (vi) aumento de R\$ 415,2 milhões dos custos com a Parcela A, considerando o montante recebido na tarifa e o montante desembolsado entre os períodos.
- Variação de R\$ 364,2 milhões das amortizações líquidas em função da 14ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 600 milhões, cuja liquidação financeira ocorreu em janeiro de 2012, parcialmente compensada pela amortização da 1ª parcela da 10ª emissão de debêntures em setembro de 2013;
 - Redução de R\$ 156,1 milhões do pagamento de imposto de renda em função do menor lucro tributável no período.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no Nível I do mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código EPUMY.

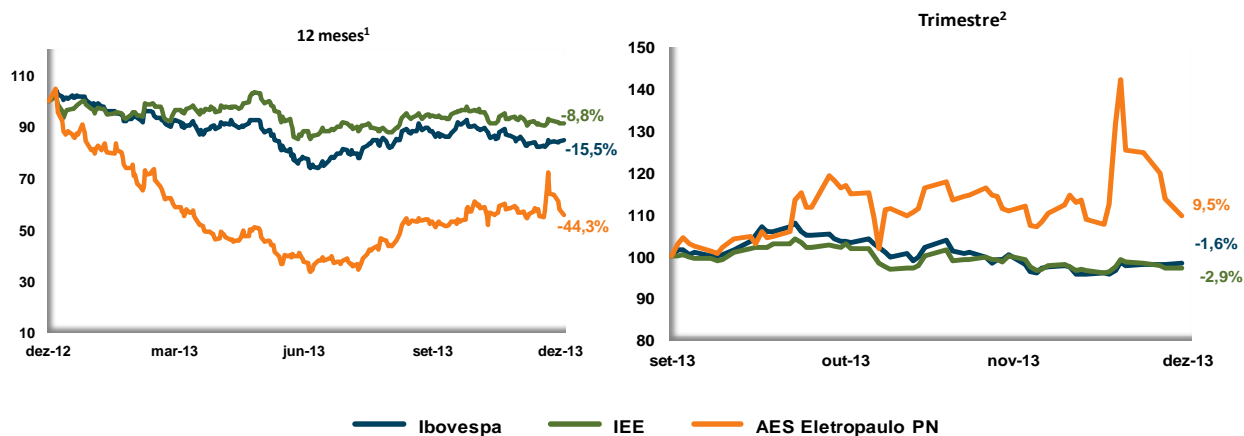
As ações preferenciais da Companhia integram: (i) o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBovespa; (ii) o IBrX, índice que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na bolsa; (iii) o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (Itag), que mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de companhias que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle; e (iv) o Índice de Energia Elétrica (IEE), que mede o desempenho de companhias do setor elétrico.

A Companhia também faz parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reúne as companhias que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. A AES Eletropaulo integra esse índice desde a sua criação, o que reflete o seu comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações preferenciais da AES Eletropaulo encerraram o mês de dezembro cotadas a R\$ 9,36, uma valorização de 9,5% no 4T13. Esse desempenho é explicado pela reação positiva do mercado após a decisão da Aneel a respeito do recurso administrativo interposto pela Companhia, compensado em parte pela queda em função da mudança de metodologia do Índice Bovespa. No mesmo período, o Ibovespa apresentou desvalorização de 1,6%, enquanto o IEE caiu 2,9%. Durante o 4T13, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 305,2 mil negócios no período, média de 101,7 mil por mês, envolvendo cerca de 130,4 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 21,1 milhões no 4T13, no mercado à vista.

Nos últimos 12 meses, as ações preferenciais da Eletropaulo sofreram queda de 44,3%, com volume médio diário de R\$ 19,3 milhões envolvendo cerca de 519,0 milhões de ações. Esse desempenho é explicado pela reação do mercado à Lei nº. 12.783/2013 e ao reajuste tarifário ocorrido em julho de 2013, parcialmente compensados pela reação positiva do mercado após a divulgação dos resultados do 2T13 e 3T13. No mesmo período, o índice Bovespa caiu 15,5% e o IEE apresentou queda de 8,8%.



1 - Índice - 31/12/2012 = 100

2 - Índice - 30/09/2013 = 100

BASE ACIONÁRIA

AES Eletropaulo						
Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.410	7,4%	7.434.410	4,4%
BNDES	1	0,0%	568.976	0,6%	568.977	0,3%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.735.426	92,1%	94.172.060	56,3%
Total	66.604.817	100,0%	100.739.070	100,0%	167.343.887	100,0%

Data base: 31/Dez/13



Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE

Entre os resultados socioambientais da AES Eletropaulo em 2013, destacam-se a redução no número de acidentes com colaboradores contratados, a melhoria no índice do nível de serviço ao cliente e os resultados do projeto Recicle Mais, Pague Menos, proporcionando desconto na conta de energia em troca de resíduos para a reciclagem.

Segurança

A segurança dos colaboradores e da população é o valor número 1 da AES Eletropaulo. Para tanto, a Companhia mantém um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO), certificado externamente, que tem como objetivo antecipar riscos e garantir a integridade física de sua força de trabalho. Desse modo, a Companhia potencializa seus investimentos em treinamento profissional, reduz sua exposição ao risco de falta de mão de obra qualificada e maximiza os resultados para proporcionar mais segurança à população.

Em 2013, a Companhia manteve o foco na prevenção de acidentes com a força de trabalho, encerrando o ano com 53.734 ações entre inspeções e caminhadas de segurança, o equivalente a mais de 149 eventos por dia no período. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi observado um aumento de 1,05% (50.981 ações). As inspeções e caminhadas de segurança, entre outras ações, contribuíram para a redução de 30% no número de acidentes com colaboradores contratados. Com colaboradores próprios as taxas de frequência e gravidade foram superiores às do ano anterior.

Com relação à segurança com a população, foram registrados 104 acidentes em 2013, um aumento de 16,85% em relação ao mesmo período do ano anterior (89 acidentes).

Inovação e excelência para a satisfação do cliente

A excelência no atendimento ao cliente e a melhoria contínua na prestação do fornecimento de energia são premissas da Plataforma de Sustentabilidade da AES Eletropaulo. Nos últimos anos, a Companhia tem ampliado a eficácia no atendimento de seus clientes, reduzindo o risco de exposição às multas e sanções por parte do agente regulador. Para tanto, fez um grande esforço para melhorar a comunicação com seus clientes por meio da reformulação da infraestrutura de atendimento, associada ao reforço das equipes de campo e à aplicação em larga escala de tecnologia na rede.

Em complemento à melhoria no desempenho operacional, medido pelos índices DEC e FEC (detalhes na página 07 deste documento), o Índice de Nível de Serviço (INS), indicador que mede o percentual de chamadas atendidas no Call Center em até 30 segundos e avalia indiretamente a capacidade de atendimento aos clientes, passou de 91,7% em 2012 para 93,6% em 2013, superando em 8,6 p.p. a meta regulatória (85,0%).

Visando a garantir um padrão no relacionamento em todas as interações com o cliente, a AES Eletropaulo lançou, em maio de 2013, o programa Jeito AES de Atender (JAAT), que reforça o foco no cliente, um direcionador do Planejamento Estratégico Sustentável, e a visão da empresa de ser a melhor concessionária de energia elétrica do País até 2016.

Sete meses após o lançamento do programa, foi registrada uma redução de 60% nas reclamações de postura dos colaboradores ao atenderem o cliente e aumento de 80% nos feedbacks positivos dos clientes em relação à postura e à importância que os atendentes têm dado a eles.

Uso eficiente dos recursos

A Companhia conta com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), certificado externamente, que tem como principais focos a prevenção, a correção, a mitigação e o controle de impactos ambientais. O SGA expande as fronteiras da AES Eletropaulo e trata de temas que envolvem gestão de fornecedores, bem como os impactos que as atividades causam nas comunidades do entorno, contribuindo para maior acuracidade nos controles e reduzindo a exposição da Companhia aos riscos operacionais inerentes à sua atividade.

Em 2013, a gestão de resíduos sólidos na AES Eletropaulo resultou na reciclagem ou reaproveitamento de 63% do total de 65,9 mil toneladas de resíduos gerados pela Companhia, um

aumento de 8,4 p.p. se comparados ao mesmo período de 2012 (54,6% no total de 41,6 mil toneladas). O incremento na geração de resíduos é reflexo de empreendimentos de grande porte (Miguel Reali II e Estádio do Corinthians) e da efetivação do contrato de limpeza de faixas sob as linhas de transmissão.

Para combater as perdas globais de energia decorrentes de ineficiências do sistema, a AES Eletropaulo mantém o Plano de Redução de Perdas, que engloba uma série de iniciativas que, em conjunto, acrescentaram 564 GWh ao mercado faturado e permitiram o alcance do inédito patamar de 9,9%, melhor resultado já registrado pela companhia.

As emissões de CO₂ totalizaram o equivalente a 488.048 tCO₂, superando a meta estabelecida para o período. Tal resultado reflete o aumento do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional, o qual passou de 0,0653 tCO₂/MWh em 2012 para 0,0960 tCO₂/MWh em 2013.

Desenvolvimento e Valorização de Colaboradores

A Companhia tem o compromisso de atrair, desenvolver e reter talentos. Para isso, busca proporcionar um ambiente de trabalho ético e inclusivo, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da educação para a sustentabilidade e da aplicação de critérios que valorizem os compromissos assumidos com seus colaboradores.

Em novembro, a Companhia realizou mais uma edição de sua Pesquisa de Clima, avaliação que abrange todos os colaboradores e apresenta o índice de satisfação interna no ambiente de trabalho. O resultado de 2013 (81%) foi 7 p.p. superior ao de 2012 (74%).

Desenvolvimento e valorização de comunidades

Promover o acesso seguro e eficiente à energia, o desenvolvimento e a inclusão social das comunidades de baixa renda também são compromissos da Plataforma de Sustentabilidade da Companhia.

O Projeto Recicle Mais, Pague Menos proporciona a inclusão social na medida em que possibilita a troca de resíduos recicláveis por desconto na fatura de energia, reduzindo o impacto financeiro do pagamento da conta. Com cinco pontos de coleta instalados em comunidades de baixa renda de São Paulo e Barueri, o programa já beneficiou mais de 1.200 famílias e resultou na coleta de aproximadamente 42,3 toneladas de resíduos em 2013, acumulando R\$ 7,7 mil em descontos concedidos à população.

O Programa Transformação de Consumidores em Clientes regulariza ligações clandestinas (detalhes na página 07) e contribui para o uso seguro e adequado da energia elétrica pela população, bem como para a redução dos acidentes com a rede elétrica. Em 2013, mais de 75,8 mil famílias (equivalente a 300 mil pessoas) foram beneficiadas pelo projeto.

Além disso, mais de 700 mil pessoas foram beneficiadas pelo investimento social privado da AES Eletropaulo, cujo foco é promover, além do acesso à energia, o acesso à educação, cultura e esporte; realizar capacitação profissional para moradores de comunidades baixa renda; e implementar eficiência energética em escolas, hospitais e sistemas de iluminação pública. No acumulado do ano mais de 1,84 milhão de pessoas foram beneficiadas pelo investimento social privado.

DASHBOARD DE SUSTENTABILIDADE - AES ELETROPAULO

Compromisso/Indicador	Resultados			
	2012	2013	Meta	Status 2013
SEGURANÇA				
Nº total de acidentes fatais	1	0	0	
Taxa de Frequência (TF) Próprios	3.29	4.36	2.96	
Taxa de Frequência (TF) Contratados	4.27	3.89	3.84	
Taxa de Gravidade (TG) Próprios	33.00	37.64	30.00	
Taxa de Gravidade (TG) Contratados	500.00	14.48	41.00	
Nº total de acidentes com população (inclui fatais)	89	104	63	
INOVAÇÃO E EXCELENCIA PARA A SATISFAÇÃO DO CLIENTE				
DEC	8.35	7.99	8.49	
FEC	4.64	4.34	6.64	
INS Call Center = % de clientes que atendemos em até 30 segundos	91.7	93.6	85.0	
EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS				
NATURAIS				
Resíduos reciclados e/ou reaproveitados / Quantidade de resíduos gerados (%)	54.6%	63.0%	10.0%	
Emissões de CO2 diretas e indiretas - Perdas e Combustíveis - (tCO2e)	358,798	488,048	153,692	
ENERGÉTICOS				
Consumo próprio de energia elétrica (MWh)	44,198	42,926	42,430	
Perdas Globais (%)	10.2%	9.9%	9.9%	
Energia economizada nos projetos de Eficiência Energética e Transformação de Consumidores em Clientes (MWh)	116,685	38,411	50,900	
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO				
COLABORADORES				
Taxa de rotatividade voluntária – col. próprios (%)	2.86%	2.84%	ND	-
COMUNIDADES				
Nº de beneficiados pelos projetos sociais (mil pessoas)	1,682	1,840	1,682	
Nº de famílias beneficiadas pelo projeto de baixa renda	55,000	75,787	75,000	

dentro/acima do esperado para o ano

abaixo do esperado para o ano (plano de ação em implementação)

ND = meta a ser definida

Clarissa Sadock		
Diretora de de Tesouraria e Relações com Investidores		
clarissa.sadock@aes.com		
Tel: (11) 2195-7048		
Gerente de RI	e-mail	Telefone
Lina Paolone Gallo	lina.gallo@aes.com	(11) 2195-2097
Analistas de RI	e-mail	Telefone
Felipe Joaquim Martins De Souza	felipe.dsouza@aes.com	(11) 2195-2282
Rafael Presilli	rafael.presilli@aes.com	(11) 2195-2582
Tatiana Cardoso Anicet	tatiana.anicet@aes.com	(11) 2195-1289
Victor Vaz	victor.vaz@aes.com	(11) 2195-2211
www.aeseletropaulo.com.br/ri ri.aeseletropaulo@aes.com		

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Gustavo Pimenta - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

DATA: quarta-feira, 26 de fevereiro de 2014

HORÁRIO: 10h00 (BR) / 8h00 a.m. (EDT)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6341
- **EUA:** (+1) 888-700-0802
- **Outros países:** (+1) 786-924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 2872725# (português) 1830254# (inglês)

DISPONIBILIDADE: 02.26.2014 a 03.048.2014

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.aeseletropaulo.com.br/ri. O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site em que ficará disponível após o evento.

Consumo Cativos - GWh	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
RESIDENCIAL	4.253,7	4.426,6	17.029,1	17.343,3	4,1%	1,8%
COMERCIAL	2.998,9	3.045,6	11.815,3	11.657,4	1,6%	-1,3%
INDUSTRIAL	1.465,3	1.420,4	5.803,5	5.588,1	-3,1%	-3,7%
DEMAIS	738,0	734,8	2.922,0	2.885,4	-0,4%	-1,3%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	9.455,9	9.627,4	37.569,9	37.474,2	1,8%	-0,3%
CONSUMO PRÓPRIO	10,3	11,1	43,5	41,2	7,9%	-5,2%
Total	9.466,2	9.638,6	37.613,4	37.515,4	1,8%	-0,3%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	1.281,6	996,0	4.393,8	4.260,0	-22,3%	-3,0%
INDUSTRIAL	394,0	312,6	1.320,4	1.266,8	-20,6%	-4,1%
COMERCIAL	857,7	800,9	2.841,7	2.912,0	-6,6%	2,5%
DEMAIS	172,7	141,9	467,3	568,8	-17,8%	21,7%
Total	2.705,9	2.251,5	9.023,2	9.007,5	-16,8%	-0,2%

Consumo Clientes Livres - GWh	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
COMERCIAL	461,2	553,0	1.542,6	2.193,0	19,9%	42,2%
INDUSTRIAL	1.279,8	1.332,4	5.121,9	5.229,9	4,1%	2,1%
DEMAIS	328,1	323,5	1.322,3	1.318,6	-1,4%	-0,3%
Total	2.069,2	2.209,0	7.986,7	8.741,5	6,8%	9,5%

Consumo Cativos - GWh ¹	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
RESIDENCIAL	4.253,7	4.426,6	17.029,1	17.343,3	4,1%	1,8%
COMERCIAL	2.998,9	3.045,6	11.815,3	11.657,4	1,6%	-1,3%
INDUSTRIAL	1.465,3	1.420,4	5.803,5	5.588,1	-3,1%	-3,7%
DEMAIS	738,0	734,8	2.922,0	2.885,4	-0,4%	-1,3%
Mercado Cativo	9.455,9	9.627,4	37.569,9	37.474,2	1,8%	-0,3%
Clientes Livres	2.069,2	2.209,0	7.986,7	8.741,5	6,8%	9,5%
Mercado Total	11.525,0	11.836,5	45.556,7	46.215,8	2,7%	1,4%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh ¹	4T12 ²	4T13 ³	2012 ²	2013 ³	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
RESIDENCIAL	4.253,7	4.426,6	17.029,1	17.343,3	4,1%	1,8%
COMERCIAL	3.460,1	3.598,6	13.357,9	13.850,5	4,0%	3,7%
INDUSTRIAL	2.745,1	2.752,9	10.925,3	10.818,0	0,3%	-1,0%
DEMAIS	1.066,1	1.058,3	4.244,3	4.204,0	-0,7%	-0,9%
Total	11.525,0	11.836,5	45.556,7	46.215,8	2,7%	1,4%

1- não inclui consumo próprio

2- números de 2012 foram reclassificados

3- considera o consumo dos serviços de condomínio (303 GWh) na classe residencial

TUSD	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013x 2012
Receita Líquida - R\$ Milhões	(152,2)	-	(661,8)	(313,1)	-100,0%	-52,7%
GWh	2.069,2	2.209,0	7.986,7	8.741,5	6,8%	9,5%
Tarifa (R\$/GWh)	(73,5)	-	(332,0)	(144,6)	-100,0%	-56,5%

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013x 2012
RESIDENCIAL	301,3	225,0	258,0	245,6	-25,3%	-4,8%
COMERCIAL	286,0	263,0	240,5	249,8	-8,1%	3,9%
INDUSTRIAL	268,9	220,1	227,5	226,7	-18,1%	-0,4%
DEMAIS	234,0	193,2	159,9	197,1	-17,4%	23,3%
TOTAL	286,2	233,9	240,2	240,4	-18,3%	0,1%

Demonstração dos Resultados	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Receita Bruta	3.884,7	3.182,4	15.313,7	12.611,3	-18,1%	-17,6%
Deduções à Receita Operacional	(1.308,1)	(837,1)	(5.354,5)	(3.599,1)	-36,0%	-32,8%
Receita Líquida	2.576,6	2.345,3	9.959,2	9.012,2	-9,0%	-9,5%
Despesas Operacionais	(2.341,4)	(2.109,4)	(8.469,7)	(7.412,2)	-9,9%	-12,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.473,1)	(1.490,0)	(5.376,3)	(5.296,7)	1,1%	-1,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(449,9)	(178,3)	(1.482,2)	(517,0)	-60,4%	-65,1%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(193,9)	(203,4)	(784,8)	(844,3)	4,9%	7,6%
Materiais	(18,8)	(12,1)	(62,5)	(46,2)	-35,4%	-26,0%
Serviços de Terceiros	(153,0)	(121,2)	(503,0)	(456,8)	-20,8%	-9,2%
Outros	(52,8)	(104,4)	(261,0)	(251,3)	97,7%	-3,7%
Outras Receitas e Despesas	(269,7)	(286,9)	(914,1)	(870,8)	6,4%	-4,7%
EBITDA	(34,6)	(51,0)	575,4	729,2	47,5%	26,7%
Desp. Passivo - FCESP	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
Ativos e Passivos Regulatórios	232,5	292,1	(179,4)	120,0	25,6%	-166,9%
EBITDA Ajustado (Covenants)	258,6	321,8	642,9	1.187,0	24,4%	84,6%
Depreciação e Amortização	(112,7)	(107,1)	(450,9)	(435,6)	-4,9%	-3,4%
Receitas Financeiras	42,4	60,1	238,7	196,6	42,0%	-17,6%
Despesas Financeiras	(99,8)	(96,0)	(399,6)	(348,9)	-3,8%	-12,7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	56,0	78,9	109,3	168,3	40,9%	53,9%
Resultado Financeiro	(1,5)	43,0	(51,6)	16,0	-3061,5%	-131,0%
Resultado antes da Tributação	(148,7)	(115,1)	72,9	309,6	-22,6%	324,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	62,8	41,8	(17,8)	(111,4)	-33,5%	524,3%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP			-	-		
Lucro (prejuízo) Líquido	(85,9)	(73,3)	55,0	198,2	-14,6%	260,2%

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Residencial	1.632,5	1.270,0	6.706,8	5.478,8	-22,2%	-18,3%
Comercial	1.045,1	930,9	4.171,5	3.503,3	-10,9%	-16,0%
Industrial	480,5	383,6	1.928,9	1.547,2	-20,2%	-19,8%
Rural	1,0	0,8	3,7	3,2	-15,1%	-12,4%
Poder Público	106,3	85,9	423,1	341,9	-19,2%	-19,2%
Iluminação Pública	43,9	39,4	183,9	154,5	-10,1%	-16,0%
Serviço Público	47,6	39,3	191,1	159,8	-17,3%	-16,4%
Total de Fornecimento	3.356,8	2.750,0	13.609,0	11.188,8	-18,1%	-17,8%
Outros						
Energia no Curto Prazo	13,6	-	103,0	27,8	-100,0%	-73,0%
Não Faturado	42,4	(10,0)	(16,8)	(90,4)	N.D.	438,9%
Outros	294,8	359,8	954,6	1.163,0	22,1%	21,8%
Total Outros	527,9	432,4	1.704,7	1.422,5	-18,1%	-16,6%
Total Receita Bruta	3.884,7	3.182,4	15.313,7	12.611,3	-18,1%	-17,6%
Deduções do Resultado Bruto						
ICMS por classe						
Residencial	(350,9)	(274,0)	(1.450,3)	(1.190,4)	-21,9%	-17,9%
Comercial	(187,4)	(134,7)	(747,4)	(596,1)	-28,1%	-20,2%
Industrial	(86,5)	(71,0)	(347,1)	(280,4)	-17,9%	-19,2%
Rural	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0,2)	33,0%	2,5%
Poder Público	(10,6)	(10,2)	(42,5)	(35,6)	-3,7%	-16,2%
Iluminação Pública	(7,9)	(7,1)	(32,4)	(27,7)	-9,9%	-14,5%
Serviço Público	(7,6)	(6,2)	(30,3)	(25,3)	-18,2%	-16,5%
Outros	(30,4)	(16,2)	(132,6)	(77,7)	-46,6%	-41,4%
Total ICMS por classe	(681,3)	(519,4)	(2.782,7)	(2.233,3)	-23,8%	-19,7%
Outras						
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-49,4%	-64,0%
Encargos do Consumidor - RGR	(34,0)	-	(70,0)	8,2	-100,0%	N.D.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(11,5)	(7,5)	(43,0)	(33,3)	-34,9%	-22,4%
Encargos do Consumidor - Lei nº. 12.111	(7,1)	(0,0)	(23,8)	(0,0)	-100,0%	-100,0%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(23,5)	(22,1)	(79,2)	(85,2)	-6,2%	7,6%
Encargos Consumidor - CCC	(86,3)	-	(524,2)	(28,8)	-100,0%	-94,5%
Encargos Consumidor - CDE	(123,5)	(33,2)	(493,8)	(133,0)	-73,1%	-73,1%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(340,9)	(254,8)	(1.337,8)	(1.093,7)	-25,3%	-18,2%
Total Outras	(626,8)	(317,6)	(2.571,8)	(1.365,8)	-49,3%	-46,9%
Receita Líquida	2.576,6	2.345,3	9.959,2	9.012,2	-9,0%	-9,5%

Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
AES Tietê Contrato Bilateral	471,1	505,6	1.982,7	2.088,1	7,3%	5,3%
ITAIPU	272,2	312,3	1.038,7	1.199,9	14,7%	15,5%
Bilaterais	2,0	1,4	7,6	7,2	-28,6%	-5,5%
Curto Prazo / Disponibilidade	32,1	126,2	32,5	400,3	293,0%	1133,1%
Leilão - CCEAR	780,0	663,7	2.590,6	2.543,3	-14,9%	-1,8%
Térmica	276,5			1.077,0	-100,0%	N.D.
Hídrica	503,5			802,5	-100,0%	N.D.
PROINFA	51,9	63,6	210,8	251,1	22,5%	19,1%
ICMS sobre Perdas Comerciais	(0,7)	-	2,9	1,9	-100,0%	-36,1%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(135,6)	(128,0)	(489,5)	(526,1)	-5,6%	7,5%
(-) Recuperação de Despesas - Reembolso Fundo CDE	-	(54,8)		(669,0)	N.D.	N.D.
Risco Hidrológico	-	16,3		(70,9)	N.D.	N.D.
Curto Prazo / Disponibilidade	-	(71,1)		(174,4)	N.D.	N.D.
Reajuste Tarifário 2013 - CVA Compra de Energia (CCEAR)				(423,7)	N.D.	N.D.
Total	1.473,1	1.490,0	5.376,3	5.296,7	1,2%	-1,5%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição R\$ Milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Rede Básica e ONS	273,7	121,3	1.073,5	451,3	-55,7%	-58,0%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	163,1	57,0	349,5	480,8	-65,1%	37,6%
Transporte Itaipu / Outros	23,0	8,0	88,8	31,9	-65,2%	-64,0%
CUSD	3,1	1,8	12,0	9,5	-43,6%	-21,0%
Conexão	21,5	7,5	85,5	27,0	-65,2%	-68,4%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(34,6)	(17,2)	(127,0)	(62,9)	-50,2%	-50,4%
(-) Recuperação de Despesas - Reembolso Fundo CDE				(420,6)	N.D.	N.D.
ESS				(338,3)	N.D.	N.D.
Reajuste Tarifário 2013 - CVA ESS		-		(82,3)	N.D.	N.D.
Total	449,9	178,3	1.482,2	517,0	-60,4%	-65,1%

Pessoal - em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Pessoal e Encargos	133,3	122,7	537,9	506,5	-7,9%	-5,8%
Entidade de Previdência	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
Total	193,9	203,4	784,8	844,3	4,9%	7,6%

Pessoal - em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Pessoal e Encargos	118,7	104,6	469,3	444,3	-11,9%	-5,3%
Provisionamento de PLR	14,6	18,1	68,5	62,2	24,0%	-9,2%
Entidade de Previdência	60,6	80,6	246,9	337,7	33,0%	36,8%
Entidade de Previdência	58,3	78,6	238,6	329,9	34,8%	38,3%
Contribuição como patrocinadora	2,4	2,1	8,3	7,8	-11,5%	-5,9%
Total	193,9	203,4	784,8	844,3	4,9%	7,6%

Resultado Financeiro - R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013	Var (%) 4T13 x 4T12	Var (%) 2013 x 2012
Receitas financeiras:						
Renda de aplicações financeiras	15,7	25,8	111,2	78,8	64,7%	-29,1%
Acréscimo moratório - consumidores	20,7	17,3	84,2	74,6	-16,6%	-11,4%
Multas	1,2	1,4	5,7	5,2	17,1%	-8,9%
Outras	4,8	15,6	37,7	38,0	228,5%	0,8%
Subtotal	42,4	60,1	238,7	196,6	42,0%	-17,6%
Despesas financeiras:						
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(68,0)	(77,9)	(306,7)	(274,8)	14,6%	-10,4%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	0,0	0,0	0,2	0,2	17,0%	2,8%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	2,7	3,1	8,6	9,7	16,2%	13,0%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(26,7)	(0,4)	(71,4)	(39,0)	-98,5%	-45,4%
Outras	(7,8)	(20,9)	(30,4)	(44,2)	166,0%	45,5%
Subtotal	(99,8)	(96,0)	(399,6)	(348,9)	-3,8%	-12,7%
Variação monetária e cambial líquida:						
Moeda Nacional	56,8	87,4	121,9	185,2	53,9%	51,9%
Moeda Estrangeira	(0,8)	(8,4)	(12,5)	(16,9)	1011,6%	34,7%
Subtotal	56,0	78,9	109,3	168,3	40,9%	53,9%
Total Despesa Financeira	(43,8)	(17,1)	(290,3)	(180,6)	-61,0%	-37,8%
Total Resultado Financeiro	(1,5)	43,0	(51,6)	16,0	N.D.	N.D.

ATIVO (R\$ milhões)	30/12/2013	30/12/2012
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	154.210	114.142
Investimentos de curto prazo	819.951	699.899
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.273.463	1.594.016
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	33.965	232.668
Outros tributos compensáveis	137.983	182.492
Devedores diversos	444	1.708
Contas a receber - acordos	216.538	234.315
Outros créditos	164.200	130.816
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	208.209
Almoxarifado	54.822	63.936
Despesas pagas antecipadamente	28.312	1.019
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.675.679	2.965.320
NÃO CIRCULANTE		
Outros tributos compensáveis	49.500	52.303
Imposto de renda e contribuição social diferidos	278.878	804.160
Cauções e depósitos vinculados	475.337	461.485
Contas a receber - acordos	66.240	79.740
Outros créditos	38.157	50.199
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	23.679
Ativo financeiro de concessão	1.386.931	1.181.937
Investimento	9.500	9.500
Imobilizado, líquido	14.580	6.109
Intangível	5.722.928	5.757.202
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.018.372	8.338.058
TOTAL DO ATIVO	10.694.051	11.303.378

PASSIVO (R\$ milhões)	30/12/2013	30/12/2012
CIRCULANTE		
Fornecedores	1.154.993	1.382.369
Empréstimos e financiamentos	68.740	33.859
Debêntures	47.909	46.808
Arrendamento financeiro	4.066	4.494
Subvenções governamentais	1.408	760
Imposto de renda e contribuição social a pagar	26.415	2.313
Outros tributos a pagar	257.305	335.029
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	9.719	64.920
Obrigações estimadas	99.943	103.792
Obrigações sociais e trabalhistas	1.456	4.088
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	11.241	81.805
Provisão para processos judiciais e outros	191.472	170.019
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	42.633	48.279
Outras obrigações	234.414	175.763
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	2151714	2454298
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	499.406	554.678
Debêntures	2.116.453	2.159.784
Arrendamento financeiro	11.241	2.596
Subvenções Governamentais	3.669	2.738
Tributos e contribuições sociais diferidos	-	-
Obrigações com entidade de previdência privada	2.553.170	3.963.808
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	-	2.705
Provisão para processos judiciais e outros	315.408	315.148
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	14.004	25.649
Obrigações estimadas	1.114	19.980
Reserva de reversão	66.085	66.085
Outras obrigações	63.313	26.949
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5643863	7140120
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.257.629	1.157.629
Reserva de capital	18.210	17.297
Outros resultados abrangentes/ajustes de avaliação patrimonial	407.819	490.580
Reserva de lucros		
Reserva legal	221.418	221.418
Reserva estatutária	703.196	803.196
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	290.202	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2898474	1708960

Dívida - R\$ milhões	4T13	4T12
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.747,8	2.802,2
Fundo de Pensão ⁽³⁾	1.212,9	1.133,7
(-) Disponibilidades ⁽¹⁾	974,2	814,0
Dívida líquida	2.986,6	3.121,9
Ebitda (últimos 12 meses)	729,2	575,4
Despesas com FCESP (últimos 12 meses)	337,7	246,9
Ativos e Passivos regulatórios (últimos 12 meses)	120,0	-179,4
Ebitda ajustado (últimos 12 meses)	1.187,0	642,9
Despesa financeira sobre empréstimos ⁽²⁾	(249,5)	(314,5)
Dívida líquida ⁽²⁾/Ebitda ajustado	2,5	4,9
Ebitda ajustado/Despesa financeira ⁽²⁾	4,8	2,0

(1) Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

(2) Despesa financeira para fins de covenants não consideram reserva de reversão e taxas/fees de debêntures

(3) Não inclui o corredor contábil da Fundação Cesp

Endividamento			
R\$ Milhões	Short Term	Long Term	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00

	Short Term	Long Term	Total
RELUZ	0,9	0,4	1,3
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	9,2	237,8	247,0
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	3,4	196,8	200,1
DEBÊNTURES - 13ª Emissão	24,9	350,4	375,3
DEBÊNTURES - 14ª Emissão	5,4	587,7	593,1
DEBÊNTURES - 15ª Emissão	17,3	731,5	748,8
CCB - Bradesco	65,6	465,2	530,8
BNDES - Finame	1,5	2,2	3,7
FINEP	5,7	31,5	37,2
Outros	0,3	0,0	0,3
Leasing	4,1	11,2	15,3
Subvenções Governamentais	-1,4	-3,7	-5,1
Subtotal	136,8	2.611,1	2.747,8
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0,0	600,9	600,9
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	0,0	1.839,3	1.839,3
Fundação Cesp - Custo Atuarial	0,0	113,0	113,0
Total Fundação CESP	0,0	2.553,2	2.553,2
Total com Fundação CESP	136,8	5.164,2	5.301,0

Impacto dos Ativos e Passivos Regulatórios na DRE				
Demonstração dos Resultados	4T12	4T13	2012	2013
Receita Líquida	(45,3)	(116,1)	775,8	(352,7)
Despesas Operacionais	(187,3)	(176,0)	(596,3)	232,7
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(85,9)	(174,9)	(390,3)	106,6
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(101,3)	(1,1)	(206,1)	126,1
EBITDA	(232,5)	(292,1)	179,4	(120,0)
Receitas Financeiras	(7,1)	(28,1)	(23,6)	(61,0)
Despesas Financeiras	30,3	32,7	73,5	105,5
Var. Cambial/Monetária (Liq.)				
Resultado Financeiro	23,2	4,6	49,9	44,6
Resultado antes dos Tributos	(209,3)	(287,5)	229,4	(75,4)
Lucro (prejuízo) Líquido	(209,3)	(287,5)	229,4	(75,4)

Ativos e Passivos Regulatórios

ATIVO (R\$ mil)	2012/2013	2013/2014	Total
CIRCULANTE	(38.010)	(188.153)	(226.163)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(2.011)	-	(2.011)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(16.627)	-	(16.627)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	(954)	(10.194)	(11.148)
Transporte de energia - Itaipu	-	(3)	(3)
Transporte de energia pela rede básica	(342)	(6.502)	(6.844)
Compra de energia elétrica	(6.103)	(110.366)	(116.469)
Proinfa	(8.414)	(130)	(8.544)
Revisão Tarifária 3º ciclo - Ajuste da base de remuneração	-	(60.958)	(60.958)
Outros componentes financeiros	(3.559)	-	(3.559)
NÃO-CIRCULANTE	-	(188.152)	(188.152)
Transporte de energia pela rede básica	-	(6.502)	(6.502)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	(10.193)	(10.193)
Proinfa	-	(130)	(130)
Compra de energia elétrica	-	(110.366)	(110.366)
Transporte de energia - Itaipu	-	(3)	(3)
Revisão Tarifária 3º ciclo - Ajuste da base de remuneração	-	(60.958)	(60.958)
TOTAL DO ATIVO	(38.010)	(376.305)	(414.315)
PASSIVO (R\$ mil)	2012/2013	2013/2014	Total
CIRCULANTE	653.108	98.409	751.517
Conta de Consumo de Combustível - CCC	1.983	-	1.983
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	6.785	-	6.785
Energia Itaipu - custo/variação cambial	143	12.136	12.279
Encargos do serviço do sistema - ESS	77	28.367	28.444
Transporte de energia pela rede básica	20.148	-	20.148
Transporte de energia - Itaipu	1.909	-	1.909
Compra de energia elétrica	1.731	-	1.731
Efeito Neutralidade	3.934	1.177	5.111
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	4.513	5.140	9.653
Reserva Global de Reversão - RGR	2.303	-	2.303
Revisão Tarifária - Fator Xe	36.186	36.021	72.207
Postergação Revisão Tarifária 2011	573.396	-	573.396
Revisão Tarifária - Universalização	-	7.311	7.311
Outros componentes financeiros	-	8.257	8.257
NÃO-CIRCULANTE	209.797	98.410	308.207
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	28.367	28.367
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	12.136	12.136
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	-	5.140	5.140
Efeito Neutralidade	-	1.177	1.177
Revisão Tarifária - Fator Xe	18.093	36.021	54.114
Postergação Revisão Tarifária 2011	191.704	-	191.704
Revisão Tarifária - Universalização	-	7.311	7.311
Outros componentes financeiros	-	8.258	8.258
TOTAL DO PASSIVO	862.905	196.819	1.059.724
TOTAL GERAL - Líquido	824.895	(179.486)	645.409

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ALTA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos clientes, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

BAIXA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

CAT - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os clientes e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os clientes atendidos pelo Sistema Interligado. Os clientes dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

Clientes Livres - São clientes de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

CUSD - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a clientes dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

CUST - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um cliente fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

DIC - Duração Total de Interrupção Individual. Indica quantas vezes a unidade consumidora ou ponto de conexão ficou sem luz.

DMIC - Duração da Interrupção Individual Ocorrida em Dia Crítico. Indica o tempo em que a unidade consumidora ou ponto de conexão ficou sem luz, no dia em que a quantidade de ocorrência é muito alta.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FIC - Frequência de Interrupções Individuais. Indica a frequência com que a falta de luz ocorre.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre clientes residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTAs - Linhas de Transmissão Aérea.

MÉDIA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

PLD - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo.

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

SWAP - Operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA - Custos não-gerenciáveis.

VPB - Custos gerenciáveis.